



POLO ACADÊMICO

Estado é destaque em população com Ensino Superior no Nordeste

Dados do IBGE indicam que a Paraíba fica atrás apenas do Rio Grande do Norte e de Sergipe. **Página 3**

Entra em vigor classificação de facções do crime como terroristas

Medida do governo Trump traz risco à segurança, ao sistema financeiro e à soberania do Brasil, favorecendo intervenções.

Página 14

Estado tem quase 119 mil voluntários inscritos para atuar em eleições

Justiça Eleitoral da Paraíba recruta novos mesários. Interessados têm até o fim deste mês para realizar o cadastro.

Página 13

Seleção enfrenta o Egito, hoje, no último amistoso antes da Copa

Partida será disputada em Cleveland, nos Estados Unidos. Brasil jogará sem Neymar, que ainda se recupera da lesão.

Página 7

■ “A casa do Verde Mar nunca saiu da minha memória. Vez por outra, mudo meu trajeto e sigo para o Bairro dos Estados, só para passar lá em frente”.

Rosa Aguiar

Página 11

■ “Estamos tendo a oportunidade de fazer tudo diferente das outras metrópoles. Estamos fazendo tudo igual. Cidade Verde nunca foi tão fake”.

Tiago Germano

Página 10

■ “Com desconforto, Estados Unidos observam inovação brasileira que chegou antes e reorganizou o cotidiano econômico do país”.

Alexandre Nascimento

Página 12

Fotos: José Marques e Franciso França/Secom-PB



Governador inaugura e visita obras no Sertão

Lucas Ribeiro passou por quatro cidades: em Condado, entregou a primeira creche projetada (foto); em Pombal e Vista Serrana, conferiu obras (no detalhe); e, em Paulista, acompanhou o acesso ao Distrito de Mimoso e autorizou licitação da ponte sobre o Rio Piranhas.

Página 4

Copa e festejos juninos aquecem comércio de fogos



Procura aumenta nas 14 barracas da capital; em Patos, vendedores aguardam melhores dias. **Página 12**

Foto: Divulgação/Sindlimp-PB



Terceirizados da limpeza urbana em João Pessoa anunciam greve

Categoria, com 1.200 empregados de duas empresas, pede reajuste salarial de 10% e melhores condições de trabalho.

Página 5

Boca Livre lança novo álbum só com canções de Edu Lobo

Quarteto carioca passa em revista 11 canções do compositor. Boca canta Edu já está disponível nas principais plataformas de streaming de áudio.

Página 9



Foto: Fernando Young

JUNHO VERMELHO
MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE

O bem corre em suas veias

Editorial

Trabalho infantil

No próximo dia 12 de junho, casais de todo o país devem trocar presentes e encontrarem-se para jantares românticos em restaurantes, provavelmente decorados com corações vermelhos. O Dia dos Namorados já está marcado no imaginário dos brasileiros e, embora seja uma data comercial, já se tornou uma tradição. O que muita gente não sabe é que não é só o romantismo que é celebrado nesta data, que também é a véspera do Dia de Santo Antônio. O dia 12 de junho também é o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

Na Paraíba, o Ministério Público do Trabalho (MPT) está planejando algumas ações para a próxima semana, que incluem uma exposição de desenhos feitos por crianças e adolescentes, e também a realização de uma audiência coletiva *on-line* com prefeitos paraibanos para que atendam recomendação à fiscalização de trabalho infantil nos festejos juninos.

O que pode parecer uma obviedade à primeira vista — crianças não devem trabalhar — precisa ser um lembrete constante, neste caso anual, tendo em vista a realidade que se impõe. A Paraíba tem aproximadamente 38 mil crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, há 1,65 milhão de meninos e meninas nesta situação.

Por dia, 15 crianças são vítimas de acidente de trabalho, no Brasil. Na Paraíba, cinco crianças acidentam-se gravemente trabalhando a cada mês. Os dados são do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, ferramenta do MPT e da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Muitos desses acidentes ocorrem nas ruas, quando meninas e meninos estão expostos à exploração sexual, ao tráfico de drogas, à venda de produtos, entre outras atividades insalubres e perigosas.

Além dos acidentes, o trabalho infantil também tem impacto direto na educação. Conforme o IBGE, enquanto 97,5% das crianças e adolescentes de cinco a 17 anos estão na escola, esse índice cai para 88,8% quando se trata de crianças na mesma faixa etária em situação de trabalho infantil. Entre adolescentes a diferença é ainda maior: 90,5% dos adolescentes de 16 e 17 anos frequentam a escola, mas o índice cai para 81,8% entre aqueles que trabalham. Isso mostra que muitos adolescentes acabam saindo da escola quando começam a trabalhar e quanto mais cedo o trabalho começa, mais precoce será essa evasão escolar.

Apesar dos dados que apontam as mais diversas desvantagens do trabalho infantil, vez por outra o tópico volta a ser discutido pelo Poder Legislativo e algum político aparece com uma proposta de reduzir a idade mínima para trabalhar, que é atualmente de 16 anos, ou 14 na condição de aprendiz. Alguns deputados argumentam que a possibilidade de trabalhar deixaria os jovens em situação de vulnerabilidade social menos suscetíveis a serem cooptados pelo tráfico de drogas. Escola, esportes, artes e cursos profissionalizantes, porém, têm o mesmo efeito, com a diferença de que preservam a infância e ofertam possibilidade de crescimento e até mesmo ascensão social no futuro.

Artigo

Alexandre Luna Freire

Colaboração

A escorreita transição

Fui rever Gonzaga Rodrigues, o nonagenário confrade na Academia Paraibana de Letras, sempre com escrita firme e diction preciosa, como suas imperecíveis crônicas na nossa imprensa dos anos cinquenta, sessenta, setenta, oitenta e noventa. Décadas imortais despendendo-se em belas crônicas vindas do Sítio Alagoa Nova, como as de Carlos Romero para a Cidade das Acácias. Em **A União**, em *O Norte* (da Duque de Caxias e da Pedro II ou da escadaria de tábua d'*O Correio*), na Barão do Triunfo (quando lá estive, era Bosco Gaspar e Jurandy Moura).

Gonzaga foi diretor técnico, como lembrei com alguns companheiros há 50 anos, em conversas episódicas no lançamento na Livraria do Luiz, no Manaíra Shopping — a mesma que começara numa galeria a poucos metros da matriz, na Augusto dos Anjos. Foi ali que Luiz começou com revistas, jornais e primorosas edições de livro de bolso. Anos 70, em evidência.

Gonzaga, há pelo menos três décadas, bate na tecla de José Maria dos Santos — o que lançou as bases da Ciência Política em prol do parlamentarismo imperial, com verdade e isenção, *cum granis salis*, como João Lelis defenderia o parlamentarismo no Estado-membro e a autonomia municipal na década da redemocratização, em 1947. Uma construção por saudade do império e a subsequente, por inspiração do constitucionalismo inglês, de Harold Laski, ou por refiguração de Spengler, lido em 1935, a se ver em ensaio histórico-social publicado em 1938.

Bem, são construções distintas, com conteúdos democráticos imiscíveis e talvez invariáveis.

Destaco, como em artigos publicados esparsamente nas últimas décadas, precisamente no saudoso jornal de João Manoel — *Contraponto* — e brevemente aqui em **A União**, do qual Gonzaga Rodrigues foi o irrequeto diretor técnico, tanto quanto Barreto Neto, Murilo Sena e o presidente José

Souto, que me cobrou para o Conselho Fiscal da Associação Paraibana. Estava estreando na edição adjutória do *Caderno B* e em incursões como repórter sob supervisão atenta do saudoso Agnaldo Almeida, editor de longa batagem.

O livro sobre José Maria dos Santos vai merecer um sintético destaque. Aliás, os livros, alguns ao meu dispor. Principalmente *A História Geral do Brasil e Notas à História Recente*, por seus conteúdos em Ciência Política, à semelhança discreta e objetiva do que Oswaldo Trigueiro já fizera no contexto paraibano. Síntese e adequação à transição dos regimes emparelhados. Para não ficar esquecido o conteúdo das abordagens, é bom evocar que já em 1893 houve primorosa incursão de outro paraibano sobre o Direito Público Constitucional, por José Soriano de Souza.

Gonzaga Rodrigues firma o antes e o depois como alerta na construção da Nova República e persiste com José Maria dos Santos ultrapassando as “repúblicas” ulteriores.

“

Foi ali que Luiz começou com revistas, jornais e primorosas edições de livro de bolso. Anos 70, em evidência

Foto Legenda

Julio Cezar Peres



Legitimamente brasileira

Artigo

Dom Manoel Delson

arquidiocese.pb.org.br/arqipb | Colaborador

Sem misericórdia, não há Igreja de Cristo

A esperança cristã nasce da certeza de que Deus nunca abandona o homem em sua fragilidade. Mesmo quando o pecado, a dor ou o desânimo parecem obscurecer o horizonte, o Senhor continua vindo ao encontro de seus filhos, não para condená-los, mas para restaurá-los com seu amor misericordioso. Jesus revela que Deus não se afasta da miséria humana; ao contrário, aproxima-se dela para curá-la e transformá-la. Por isso, suas palavras ecoam como um consolo e uma promessa: “Aqueles que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Aprendei, pois, o que significa: ‘Quero misericórdia e não sacrifício’”. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores (Mt 9.12-13)”. Eis o fundamento da nossa esperança: Deus não espera que sejamos perfeitos para nos amar, mas nos ama para nos restaurar.

Segundo o papa Francisco, “existe na Igreja, ainda que, com estilos diferentes nas várias épocas, uma ‘identidade de misericórdia’, dirigida tanto ao corpo quanto à alma, desejando, com seu Senhor, a salvação integral da pessoa. A obra da misericórdia divina coincide, assim, com a própria ação missionária da Igreja, com a evangelização, porque nela resplandece o rosto de Deus, tal como Jesus nos mostrou”.

Sem a misericórdia do Senhor, nada seríamos. É nela que repousa a nossa esperança, pois, como ensinava São João Paulo II: “Fora da misericórdia de Deus não há qualquer outra fonte de esperança para os seres humanos”. A esperança cristã não nasce do otimismo humano nem da ausência de sofrimentos, mas da certeza de que Deus jamais abandona os seus filhos. A Divina Misericórdia sustenta-nos no caminho da fé, faz-nos adentrar nas chagas gloriosas do Ressuscitado e descobrir ali o amor que vence toda desesperança.

Ao contemplarmos as chagas de Cristo, vemos face a face o amor de Deus por nós. Como recorda o papa Francisco: “Entrar nas suas chagas significa contemplar o amor sem medidas que brota do seu coração. Este é o caminho. Significa entender que o seu coração bate por mim, por ti, por cada um de nós”. É precisamente dessa experiência da misericórdia que nasce a esperança: quem experimenta o amor de Deus já não permanece prisioneiro do medo, da dúvida ou do desânimo. Como os discípulos, somos chamados a to-

car o amor do Ressuscitado para encontrar “uma paz e uma alegria mais fortes do que qualquer dúvida”.

Por isso, devemos apoiar toda a nossa vida na misericórdia do Senhor. Nunca desconfiemos da gratuidade desse amor que nos quer sempre próximos de Deus. A misericórdia exige confiança, porque o amor deseja familiaridade. O Senhor não se aproxima de nós apenas em nossos acertos, mas sobretudo em nossas fragilidades, revelando-se como um pai que jamais abandona seus filhos. Quanto mais reconhecemos nossa necessidade de Deus, mais compreendemos que a misericórdia não é apenas um de seus atributos, mas o palpitar do seu coração. É nela que a esperança encontra seu fundamento, pois quem experimenta o amor misericordioso de Deus aprende a recomeçar, mesmo depois das quedas, e descobre que nenhuma ferida é maior do que a graça divina.

Em meio às provações, incertezas e dramas da vida, o cristão é chamado a permanecer firme na esperança. Muitas vezes vacilamos na fé, cansamo-nos diante do sofrimento ou nos sentimos incapazes de seguir adiante. Ainda assim, a misericórdia de Deus permanece como abrigo seguro para os corações feridos. Até mesmo a nossa fraqueza pode ser colocada nas mãos do Senhor, porque Ele jamais desiste de nós. Quem confia na misericórdia divina encontra forças para perseverar, sabendo que o amor de Deus é sempre maior do que qualquer dor, fracasso ou desânimo.

Ao contemplarmos o mistério da Misericórdia Divina, nosso olhar também se volta para Maria, Mãe de Misericórdia e Mãe da Esperança. Aquela que permaneceu firme nas horas de dor continua sendo refúgio seguro para os pecadores e amparo para o que vacilam no caminho da fé, como a Igreja canta em sua ladainha: *Refugium peccatorum*, Refúgio dos Pecadores. Em seu coração materno, aprendemos que jamais estamos sozinhos, pois Maria sempre conduz seus filhos ao encontro da ternura de Deus. Quando o peso das quedas, das dúvidas ou dos sofrimentos parecer grande demais, recorramos à sua intercessão materna: a Mãe de Misericórdia nos recorda que nunca há pecado maior do que a Graça Divina, nem noite tão escura que possa apagar a esperança daqueles que confiam no Senhor.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA-PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Veiga
GERENTE-EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)

ASSINATURAS IMPRESSAS: anual R\$ 404,25 / semestral R\$ 202,12 / número atrasado R\$ 4

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

EDUCAÇÃO

PB é 3º lugar em população com Ensino Superior no NE

Estado consolida-se como um dos grandes polos acadêmicos da região

A Paraíba alcançou um marco histórico que consolida o estado como um dos grandes polos de desenvolvimento intelectual e acadêmico da Região Nordeste. Dados recentes mapeados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a escolaridade no país revelam que o território paraibano agora ocupa a terceira posição entre os estados nordestinos com o maior percentual de pessoas que concluíram o Ensino Superior — um total de 13,16% da população com mais de 18 anos.

O estado fica atrás apenas do Rio Grande do Norte (13,61%) e do Sergipe (13,35%) no Nordeste, reforçando que a Paraíba tem conseguido transformar a educação em uma ferramenta real de emancipação social e atração de investimentos por conta da qualificação da mão de obra.

Com mais cidadãos com formação superior, o mercado local ganha robustez, atraindo empresas que buscam mão de obra especializada. O secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão da Paraíba, Gilmar Martins, celebrou o re-

sultado destacando a importância de políticas públicas que pesem a educação de forma integral, ou seja, a Educação Básica e o Ensino Superior.

O secretário também lembrou que o estado manteve em 2025 a liderança regional no Ranking de Competitividade dos Estados, em 11º lugar nacional, segundo o Centro de Liderança Pública (CLP). “O 6º e 7º lugares no ranking nacional nos pilares Inovação e Potencial de Mercado, respectivamente, e a segunda colocação na região nestes pilares mostram que o estado está no

caminho certo. O alicerce fundamental para o crescimento econômico e social sustentável que tanto se busca passa invariavelmente pela qualificação da população”, enfatizou Gilmar Martins.

O avanço reflete anos de investimentos estruturados na expansão da rede de ensino, desde os anos iniciais, passando pelo Ensino Médio e desembocando nas universidades. Esse cenário eleva a competitividade da força de trabalho local e projeta o estado como um celeiro de inovação e conhecimento.

NA PARAÍBA

Pesquisadores mapeiam sítios arqueológicos

O Núcleo de Estudos Arqueológicos (NEA) da Fundação Casa de José Américo (FCJA) está mapeando todos os sítios arqueológicos existentes no território da Paraíba. “Os trabalhos estão em pleno andamento e devem prosseguir até março do próximo ano”, informa a arqueóloga Adriana Carvalho, coordenadora do NEA. “Os levantamentos vão gerar informações e alimentar um banco de dados que vai ajudar a Paraíba a fazer uma melhor gestão de um dos seus mais importantes patrimônios, que são os sítios arqueológicos”.

Adriana Carvalho é a responsável por uma pesquisa na FCJA denominada “Mapeamento do Patrimônio Arqueológico da Paraíba”, envolvendo arqueólogos e historiadores, além de profissionais em Geoprocessamento e Ciências Sociais. Criado em 2024, com o objetivo de transformar a FCJA em local de pesquisas arqueológicas, o núcleo proporciona um espaço para que a instituição torne-se também a guarda do acervo encontrado em pesquisas que serão realizadas em todo o estado.

A coordenadora informa que conta com uma equipe formada por dois pesquisadores com mestrado e doutorado e dois bolsistas das graduações de Ciências Sociais e de História. Todo o trabalho de mapeamento é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), órgão público voltado para o fomento e o fortalecimento da pesquisa científica, tecnológica e do empreendedorismo inovador.

Ela adianta que uma das próximas tarefas do núcleo será equipar um laboratório onde pesquisadores possam realizar o tratamento dos vestígios encontrados em atividades de campo. “Trabalhar com processos culturais não é fácil, mas aos poucos vamos conseguindo realizar nossa pesquisa”, explica ela, ao salientar que, além da Fapesq, todo o trabalho é desenvolvido em parceria também com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties).

O núcleo de pesquisa Mapeamento do Patrimônio Arqueológico da Paraíba integra



Núcleo da FCJA preserva artefatos e documentos sobre o tema

o projeto Preservação da Memória e Difusão Educativa, Cultural e Científica do Acervo da Fundação Casa de José Américo, que é coordenado pela professora Lúcia Guerra, gerente-executiva de Documentação e Arquivo da FCJA.

“O campo da arqueologia é muito vasto e a Paraíba possui um grande potencial para realizarmos descobertas interessantes relacionadas à sua ocupação territorial em períodos coloniais e pré-coloniais”, conclui Adriana.

O Núcleo de Estudos Arqueológicos, instalado no segundo andar do Anexo II da FCJA, em João Pessoa, foi

inaugurado em 10 de dezembro de 2024 e preserva artefatos e documentos sobre o tema, sob a tutela da instituição há cerca de três décadas. “As peças selecionadas a partir do acervo para a exposição buscam democratizar o acesso à história da arqueologia paraibana”, avalia o presidente da FCJA, Fernando Moura, lembrando a Portaria nº 196/2016 do Iphan, que trata da conservação de bens arqueológicos móveis e estabelece diretrizes para a criação de instituições de guarda e pesquisa de acervos arqueológicos que visam salvaguardar esses bens.

TRÊS TRIBUTOS ESTADUAIS

BNB é credenciado para receber pagamentos

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-PB), credenciou o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para recebimento dos três tributos estaduais no Estado da Paraíba (ICMS, IPVA e ITCD). É o sexto convênio firmado pela Sefaz-PB com instituições financeiras do país com essa finalidade.

A assinatura do contrato administrativo com o BNB, que ocorreu na sede da Sefaz-PB, em João Pessoa, contou com a presença do secretário da Sefaz-PB, Marialvo Laureano; do superintendente do Banco do Nordeste na Paraíba, Rodrigo Otávio Andrade Araújo; do gerente de Administração da Sefaz-PB, Miguel Lisboa; e do gerente de Negócios de Governo da Superintendência do BNB, Emanuel Santana Magliano.

Grande parceiro

O secretário Marialvo Laureano afirmou que o Banco do

Nordeste do Brasil “já é um grande parceiro do Governo da Paraíba”, por estar sempre apoiando as empresas prospectadas pelo Estado com as suas diversas linhas de crédito. Agora, as empresas, os cidadãos e, sobretudo, os clientes do BNB poderão pagar os tributos estaduais (ICMS, IPVA e ITCD) nas diversas modalidades que o banco oferece.

“É uma alegria ver o Banco do Nordeste se tornar, agora, um parceiro direto da Fazenda Estadual, pois a ideia é exatamente facilitar a vida do contribuinte e do empresário paraibano, permitindo que mais instituições recebam os pagamentos dos tributos estaduais”, frisou.

Para o superintendente do BNB, Rodrigo Otávio Andrade Araújo, “A celebração desse convênio com a Sefaz-PB é muito representativa da parceria que o Banco do Nordeste desenvolve com o Governo do Estado da Paraíba. Estamos

juntos em muitos projetos estruturantes para o Estado, a exemplo do Polo Turístico do Cabo Branco. Agora, vejo com esse convênio de arrecadação uma grande celebração desta parceria e também mais uma opção de instituição financeira para toda a sociedade para fazer o pagamento dos seus tributos”, comemorou.

Segundo o superintendente do BNB, o banco possui, atualmente, 20 agências físicas distribuídas no estado, além de canais digitais, o *internet banking*, terminais de autoatendimento, correspondentes bancários que já estão habilitados para receber todos os tributos do Estado, inclusive via Pix.

O contrato da Sefaz-PB com o BNB prevê a arrecadação dos tributos estaduais por meio do Documento de Arrecadação (DAR), do Débito Automático, de Ficha de Compensação, da Guia Nacional de Recolhimento de

Tributos (GNRE) e via Pix.

Balanco

O secretário Marialvo Laureano fez um pequeno balanço da ampliação de instituições credenciadas para receber os tributos estaduais. “Quando assumimos a gestão da Sefaz-PB, em 2019, tínhamos apenas um banco credenciado, que era o Banco do Brasil. Agora, com o BNB já temos seis instituições financeiras credenciadas que são as maiores do país em termos de número de agências, de terminais e de capilaridade — Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú e Santander,” detalhou.

Marialvo Laureano citou, ainda, a introdução, no ano passado, da modalidade Pix, no pagamento dos tributos estaduais, uma opção que permite a compensação imediata do pagamento em qualquer dia e horário, sem depender da compensação bancária tradicional.

UN Informe

DA REDAÇÃO

OAB-PB EXCLUI DOS SEUS QUADROS DOIS ADVOGADOS POR INFRAÇÕES GRAVES

O Conselho Pleno da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB), decidiu excluir dois advogados dos quadros da instituição após o julgamento de processos ético-disciplinares distintos. As decisões foram tomadas durante sessão realizada na última quarta-feira (3). Segundo a OAB-PB, presidida por Harrison Targino, os casos envolvem infrações consideradas graves e incompatíveis com o exercício da advocacia. As exclusões foram aprovadas pelo Conselho Pleno com base em dispositivos do Estatuto da Advocacia, que tratam de conduta incompatível com a profissão, inidoneidade moral e obtenção irregular de inscrição profissional. Em um dos processos, a OAB-PB analisou a situação de um advogado investigado por participação em um esquema de comercialização de alvarás judiciais falsificados em uma comarca do Sertão paraibano. As investigações apontaram que o profissional recebeu 15 alvarás supostamente fraudulentos, contendo assinatura falsificada de um magistrado. Conforme o processo, os documentos estavam vinculados a uma ação na qual o advogado não possuía atuação. Ainda segundo a entidade, os levantamentos realizados de dezembro de 2016 a janeiro de 2017 somaram R\$ 123.976,53. O caso foi analisado com base em provas reunidas durante a investigação, incluindo interceptações telefônicas e movimentações bancárias. O advogado foi condenado criminalmente em primeira e segunda instâncias pelo crime de peculato em concurso com servidor público. O segundo caso envolveu um advogado que, de acordo com a OAB-PB, apresentou declaração falsa ao informar que não possuía impedimentos para exercer a advocacia no momento em que solicitou sua inscrição principal na instituição. Falsificar informação para obter inscrição configura infração disciplinar grave.



Foto: Divulgação

FIGURINHAS DA COPA

O deputado federal Ramiery Paulino (Republicanos) apresentou projeto de lei para criação de pontos de coleta para o descarte adequado do papel siliconado utilizado nas figurinhas adesivas do álbum de figurinhas da Copa do Mundo. A proposta obriga fabricantes, distribuidoras e empresas responsáveis pela comercialização de álbuns e figurinhas colecionáveis a informarem, de forma clara e educativa, como deve ser feita a destinação correta desse material. As orientações deverão aparecer nos próprios álbuns, nas embalagens das figurinhas e também em peças publicitárias físicas e digitais.

DEFESA AMBIENTAL

Em sua justificativa, o deputado paraibano explica que o *liner*, papel siliconado que fica na parte traseira das figurinhas adesivas, deixa um resíduo que não pode ser reciclado pelos métodos convencionados, o que leva ao descarte inadequado, após a colagem do material no álbum. Segundo ele, esse descarte causa impactos ao meio ambiente, mas o perigo passa despercebido pelos consumidores, já que o lixo produzido permanece por anos.

FALSO PATRIOTA (1)

O deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro sugeriu que o Brasil deveria trocar o Pix pelo Zelle, sistema de transferências dos Estados Unidos que se assemelha ao brasileiro. Segundo ele, nas negociações com os EUA, as autoridades brasileiras deveriam levar esse tipo de sujeição para aliviar o “bombardeio” do presidente norte-americano contra o Brasil. A sugestão é mais um desmonte da máscara de “patriota” utilizado pela família Bolsonaro.

FALSO PATRIOTA (2)

E ele não para por aí na ideia fixa de entreguismo. Também sugere que o Brasil negocie as terras raras e o manganês. Trump ameaçou nova taxaçoão a produtos importados do Brasil em razão de “desfavorecimento de empresas americanas envolvidas no comércio digital ou em serviços de pagamento eletrônico”. A verdadeira razão, segundo especialistas, é que o amplo uso do Pix reduziu a utilização das bandeiras de cartão de crédito americanas.

RESTAURAÇÃO EM BANANEIRAS

A população de Bananeiras comemora a destinação, pelo Governo do Estado, de R\$ 4 milhões para obras de recuperação do histórico Colégio Sagrado Coração de Jesus, um dos mais simbólicos patrimônios educacionais, culturais e arquitetônicos da região. Essa obra vinha sendo reivindicada pelo deputado estadual Tião Gomes, que foi a uma rádio agradecer ao governador Lucas Ribeiro. Para o parlamentar, a restauração representa mais do que uma obra física. “Trata-se da preservação da história, da memória e da identidade cultural de Bananeiras e de toda a região”.

INVESTIMENTOS EM PAULISTA

Lucas anuncia mais de R\$ 20 milhões

Governador visitou ontem o município sertanejo onde autorizou obras em infraestrutura, educação e mobilidade

O governador Lucas Ribeiro cumpriu agenda administrativa na tarde de ontem, no município de Paulista, no Sertão paraibano, onde deu início a obras e autorizou investimentos que somam mais de R\$ 20 milhões nas áreas de infraestrutura, educação e mobilidade. A programação incluiu a visita à obra de pavimentação do acesso ao Distrito de Mimoso e a assinatura de ordens de serviço, convênios e autorização de licitação para novos investimentos no município. O chefe do Executivo ainda visitou obras da travessia urbana em Pombal.

Na obra de implantação e pavimentação do acesso ao Distrito de Mimoso, estão sendo investidos mais de R\$ 3,1 milhões. A intervenção contempla 3 km de asfalto ligando a BR-427 à comunidade, fortalecendo o escoamento da produção local, especialmente da cadeia leiteira.

“Iniciamos uma obra muito aguardada pela população do Distrito de Mimoso. São 3 km de asfalto que vão melhorar a mobilidade, facilitar o escoamento da produção leiteira e garantir mais qualidade de vida para quem vive e trabalha na região. É mais uma ação que demonstra o compromisso do nosso governo com o desenvolvimento do Sertão e com a melhoria da vida das pessoas”, afirmou Lucas Ribeiro.

Moradora do Distrito de Mimoso, Francisca Pereira Gomes celebrou o início da obra. “É um sonho realizado. Essa estrada é muito importante para todos nós e vai melhorar muito a nossa vida. Receber essa obra e ver o governador acompanhando de perto esse momento é uma alegria muito grande”, relatou.

Ainda em Paulista, o governador assinou a autorização para licitação da construção da ponte sobre o Rio Piranhas, ligando Paulista a Riacho dos Cavalos. Com extensão de 320 m e investimento previsto de R\$ 13,8 milhões, a obra deverá ampliar a integração regional, facilitar o deslocamento da população e fortalecer a atividade econômica dos municípios beneficiados.

Na área da educação, Lu-

cas Ribeiro assinou a ordem de serviço para reforma e ampliação da Escola Cidadã Integral Técnica (Ecit) Francisco de Sá Cavalcante, com investimento de R\$ 3,2 milhões. A unidade ganhará novas salas de aula, laboratórios, biblioteca e espaço multiuso acessível.

O governador também autorizou a manutenção da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Margarida Medeiros, com investimento de R\$ 562 mil para melhorias estruturais na unidade. A estudante Heloísa Santos comemorou a iniciativa. “Nós estamos muito felizes com essa reforma porque vai trazer mais conforto para os alunos e melhorar ainda mais o ambiente da escola. É uma ação muito importante para todos nós”, disse.

Ainda durante a agenda, foi assinado convênio para reforma e ampliação da Praça João Patrocínio da Silveira. A obra contará com investimento superior a R\$ 1,6 milhão, em parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Paulista, criando novos espaços de convivência, lazer e prática esportiva para a população.

O prefeito de Paulista, Lucas Pereira, ressaltou a impor-



Lucas Ribeiro visitou obras em quatro municípios paraibanos e destacou os investimentos do Governo do Estado

tância das ações para o desenvolvimento do município. “Hoje é um dia de conquistas para Paulista. Estamos recebendo ações concretas que mudam a vida das pessoas, desde a estrada do Distrito de Mimoso até a tão sonhada ponte sobre o Rio Piranhas. São obras aguardadas há muitos anos e que agora se tornam realidade graças à parceria com o Governo da Paraíba. É motivo de orgulho fazer parte de um time que traz mais de R\$ 20 milhões em inves-

timentos para nossa cidade”, declarou.

Ao encerrar a agenda na cidade, o governador destacou o conjunto de investimentos anunciados para o município. “Essas ações representam mais de R\$ 20 milhões em investimentos em Paulista e refletem a forma como temos trabalhado em toda a Paraíba, com planejamento, responsabilidade fiscal e foco nas pessoas. Estamos garantindo obras estruturantes, fortalecendo a educação e criando

condições para que os municípios continuem crescendo, gerando oportunidades e melhorando a vida da população”, concluiu Lucas Ribeiro.

Pombal

O governador Lucas Ribeiro também esteve em Pombal, ocasião em que inspecionou a obra de pavimentação asfáltica da travessia urbana do município, com mais de 2,3 km de extensão e que está recebendo investimentos superiores a R\$ 2,8 milhões do Governo

da Paraíba.

“É uma alegria estar visitando mais uma etapa do Programa Travessia Urbana, aqui, em Pombal, que tem deixado as nossas cidades mais bonitas e, o mais importante, levado mais qualidade de vida à nossa população. Que bom ouvir das pessoas a felicidade delas com essa obra, que está em ritmo avançado e que em breve será entregue”, disse o governador, logo após conversar com alguns moradores que serão beneficiados.

Agenda também em Condado e Vista Serrana

Lucas Ribeiro também esteve, ontem pela manhã, nos municípios de Condado e Vista Serrana, no Sertão paraibano, reforçando os investimentos do Governo da Paraíba na primeira infância. Em Condado, ele inaugurou a Creche Municipal Ana Cleide Toscano de Andrade. Já em Vista Serrana, visitou a Creche Municipal Maria Isabel Guedes Garcia, também entregue por meio do programa Paraíba Primeira Infância, além de acompanhar ações estruturantes realizadas em parceria com a gestão municipal.

Com investimento de R\$ 1,1 milhão, a Creche Ana Cleide Toscano de Andrade é a primeira de Condado projetada especificamente para a educação infantil. A unidade tem capacidade para atender até 50 crianças em tempo integral, substituindo o fun-

cionamento anterior em um imóvel adaptado.

Durante a inauguração, o governador destacou que a creche representa um marco para a educação infantil do município. “Esta é a primeira creche de Condado construída especialmente para atender nossas crianças. Antes, funcionava em um espaço adaptado. Agora, passa a contar com uma estrutura planejada para a primeira infância. Estamos nos aproximando de 100 creches entregues através de recursos estaduais e vamos chegar a mais de 200 municípios, transformando a realidade das famílias paraibanas e criando oportunidades que vão gerar resultados por muitos anos”, afirmou Lucas Ribeiro.

O prefeito de Condado, Caio Paixão, ressaltou a parceria entre o município e o Governo da Paraíba para via-

bilizar a entrega da unidade. “Essa creche era um sonho antigo da população de Condado. Com o apoio do Governo do Estado, conseguimos concluir uma obra muito aguardada, que agora vai oferecer mais conforto, segurança e oportunidades para as nossas crianças e tranquilidade para as famílias”, afirmou.

Ainda em Condado, Lucas Ribeiro também participou da assinatura da licitação para reforma da Escola Estadual Dr. Trajano Pires da Nóbrega. A obra receberá investimentos de R\$ 592 mil para serviços de manutenção e adequação da estrutura física da unidade. O governador ainda acompanhou a formalização de convênio para custeio das ações assistenciais de saúde de média e alta complexidade na 13ª Região de Saúde, com investimento de R\$ 272 mil.

Vista Serrana

Na sequência, o governador foi até Vista Serrana, onde visitou a Creche Municipal Maria Isabel Guedes Garcia, inaugurada em setembro do ano passado, também por meio do programa Paraíba Primeira Infância. Com investimento superior a R\$ 1,5 milhão, a unidade atende 100 crianças e integra o conjunto de ações voltadas à ampliação da rede de educação infantil nos municípios paraibanos.

Lucas Ribeiro visitou ainda as obras do Conjunto Habitacional Ana de Araújo Dias. O empreendimento beneficiará 50 famílias por meio do Programa Parceiros da Habitação, desenvolvido em parceria com a Associação dos Moradores do Olho D’Água do Capim e a Prefeitura Municipal. Das 50 moradias previstas, 30 já

estão em execução. O investimento total na iniciativa é de R\$ 4,1 milhões.

Durante a agenda ao lado do prefeito Emanuel Dantas, o governador acompanhou o andamento de investimentos nas áreas de educação e habitação e ressaltou a parceria com o município. “Vimos a Vista Serrana visitar uma creche que já está funcionando e acompanhar as casas que estamos construindo em parceria com o município e com o prefeito Emanuel. São investimentos que levam mais qualidade de vida para as famílias, garantindo espaços adequados para as crianças e a realização do sonho da casa própria. É esse trabalho que temos feito em toda a Paraíba, ouvindo a população e levando ações que fazem diferença na vida das pessoas”, afirmou o governador.

HUAWEI ICT COMPETITION

Instituto Federal da Paraíba é pentacampeão do mundo

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br

Em um feito histórico que posiciona a educação pública do Nordeste no topo do cenário tecnológico internacional, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) sagrou-se pentacampeão mundial da Huawei ICT Competition, evento internacional voltado para o desenvolvimento de jovens talentos da área de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A consagração ocorreu na grande final global realizada ontem, em Shenzhen, na China, onde a delegação paraibana superou milhares de competidores de

todo o planeta para dominar a Trilha Cloud.

Com essa vitória, o IFPB consolida-se como uma grande referência acadêmica do Brasil e da América Latina no desenvolvimento de soluções em tecnologia de ponta.

A equipe que escreveu esse novo capítulo na história da instituição é formada pelos estudantes Pedro Henrique Barbosa de Souza, João Pedro Marques de Araújo Aragão Rodrigues e Ryan Correia. Sob a liderança e orientação estratégica do professor Michel Coura Dias, os jovens enfrentaram maratonas de testes teóricos e práticos de altíssima complexidade.

Para conquistar o primeiro lugar na categoria de Computação em Nuvem, o trio paraibano precisou demonstrar domínio absoluto em conceitos de vanguarda, estruturando projetos complexos que integraram o gerenciamento de *big data*, o armazenamento avançado de dados e aplicações práticas de inteligência artificial.

O alto nível de desempenho técnico só foi possível porque o Instituto Federal conta com um modelo de educação pública que se recusa a ser meramente básico. O resultado na China é reflexo direto de investimento, política de assistência estudantil e de um corpo docente qualificado e

dedicado à pesquisa.

Em sua rede social, o professor Michel Dias anunciou a vitória extraordinária. “Estamos falando de um universo de mais de 1,1 milhão de estudantes, vindos de duas mil instituições de ensino de mais de 100 países”, destacou ao falar do feito de seus alunos.

O pentacampeonato de 2026 não é um ponto fora da curva, mas o ápice de um projeto pedagógico maduro e consistente ao longo dos anos. A hegemonia paraibana começou a se desenhar em 2019 e 2020, quando o instituto chocou o cenário de tecnologia ao vencer pela primeira vez a etapa mundial na mesma

Trilha Cloud, superando inclusive os severos desafios do formato remoto impostos pela pandemia.

Esse histórico vitorioso evidencia que a educação de qualidade funciona como uma engrenagem de longo prazo. Afinal, não se criam cientistas e programadores de elite do dia para a noite.

Para a pró-reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFPB, Silvana Cunha, essas iniciativas abrem portas e servem de estímulo ao conjunto de estudantes do instituto. “A parceria entre a Huawei ICT Academy e o IFPB oferece aos estudantes a oportunidade de se capaci-

tarem em tecnologias inovadoras, como computação em nuvem, *big data* e inteligência artificial, entre outras. Além disso, a parceria também envolve o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para solucionar problemas reais do mercado de tecnologia”, explica.

Ao garantir que jovens tenham acesso a uma formação gratuita e de padrão mundial, o IFPB quebra barreiras socioeconômicas, insere seus egressos na vanguarda do mercado de trabalho e confirma que a educação de qualidade é a ferramenta mais poderosa para projetar o Brasil.

LIMPEZA URBANA

Sindicato aprova indicativo de greve

Deliberação foi tomada ontem pelos trabalhadores terceirizados da capital, que reivindicam ajuste salarial de 10%

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Os trabalhadores terceirizados da limpeza urbana de João Pessoa aprovaram, ontem, o indicativo de greve para a próxima quarta-feira (10), a partir da meia-noite. A decisão foi anunciada pelo sindicato da categoria após a realização de assembleias, que culminaram em manifestações em frente às sedes das empresas contratadas.

“Há seis semanas, a gente vem discutindo com as empresas para dar condições melhores à categoria da limpeza urbana. A última proposta que elas deixaram em mesa foi 4,11% [de ajuste salarial] e a assembleia, [realizada] na porta de duas empresas, rejeitou, aprovando o início da greve na quarta-feira”, afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas de Limpeza Urbana no Estado da Paraíba (Sindlimp-PB), Radamés Alves.

Segundo ele, o índice solicitado pelos trabalhadores é de 10%.

O presidente acrescentou que, após a aprovação do indicativo de greve, as prestadoras de serviço procuraram o Sindlimp-PB para reabrir a mesa de negociação. Uma nova rodada de discussões é esperada para a próxima semana, na tentativa de evitar a paralisação dos serviços de limpeza urbana.

O sindicato solicita ainda um “gatilho” para que as remunerações de toda a categoria sejam corrigidas concomitantemente aos reajustes do salário mínimo federal. Segundo o presidente da entidade, a medida é necessária para manter a equiparação e evitar o achatamento salarial das funções que hoje recebem acima do piso.

As outras reivindicações incluem: atualização das escalas de trabalho com adoção de cinco dias trabalhados e dois de descanso (escala 5x2); me-



Outros pontos solicitados incluem adoção da escala 5x2 e melhorias na frota

lhorias nas condições de operacionalização da frota atual; e substituição de fardamentos e equipamentos de proteção individual (EPIs) para os trabalhadores da varrição e catação a



Presidente espera negociações na próxima semana

cada seis meses e, a cada quatro meses, para os da coleta.

Os trabalhadores terceirizados correspondem a cerca de 1.200 funcionários, distribuídos em duas empresas, a Inovar Soluções Ambientais e a TechSol Infraestrutura. Os representantes das prestadoras foram contatados, mas não responderam à reportagem até o fechamento desta edição.

Prefeitura

Em nota, a Autarquia Municipal Especial de Limpeza Urbana (Emlur) afirmou que segue acompanhando as tratativas entre as empresas e os trabalhadores, “colocando-se à disposição para contribuir com o diálogo, como sempre fez”. “Ressalta-se que a categoria permanece em plena atividade nos próximos dias, com todos os serviços de limpeza urbana sendo executados normalmente, sem qualquer prejuízo ao atendimento da população”, finaliza o comunicado.

DIA AGITADO

Pessoenses saem para as compras durante a folga após Corpus Christi

Carolina Oliveira
marquesleooliveira.carolina@gmail.com

Após o Dia de Corpus Christi, a manhã e a tarde de ontem foram momentos de compras para alguns pessoenses que procuraram o comércio da região central para adquirir, ou pelo menos “dar uma olhada”, nas opções disponíveis e nos valores de alguns dos produtos em alta demanda no mês de junho. O período de festas do São João e a proximidade dos jogos da Copa do Mundo e do Dia dos Namorados motivaram a chegada de mais clientes às lojas de roupas e de acessórios e maquiagens. Já a expectativa de chuvas no período fez com que mais pessoas buscassem itens de cama e banho para ter mais conforto em casa.

Acompanhando uma amiga, a técnica de enfermagem Izania Francisca de Sousa aproveitou o dia de folga para procurar uma roupa que a agradasse não apenas pela preferência estética, mas também pelo valor. “Tem que fazer aquela procura de preço, porque tudo está bem caro, e o dinheiro não acompanha, então precisa valer a pena. Já visitei duas lojas e pretendo ir em algumas outras an-

tes de voltar para casa. Se eu não encontrar nada, usarei a mesma roupa que vesti na festa do ano passado, sem nenhum problema”, afirmou.

Até quem trabalhou durante o dia resolveu aproveitar o intervalo de almoço para dar uma rápida passada nas lojas e garantir as compras. Estagiárias de um colégio privado na região central da cidade, Isabele Freitas e Mariana Silva compraram roupas e maquiagens, mas precisaram andar apressadamente com as sacolas para conseguir voltar a tempo para o expediente. “Mesmo com o tempo apertado, conseguimos fazer algumas compras que estávamos precisando logo no início do mês”, relatou Isabele.

Tatiane Nery é gerente de uma loja de enxovais e itens domésticos, que tem uma de suas unidades na Avenida Santo Elias. Segundo ela, o fluxo de clientes dobrou no estabelecimento. “Melhorou de uma hora para a outra. Aqui especificamente, se olhar, toda hora entra cliente, e todos realmente estão comprando. Na quinta-feira [4], o movimento foi bem mais fraco”, conta. O clima e a época do ano, na experiência da vendedora, têm levan-

do à maior procura por itens que proporcionam conforto e bem-estar, como colchas, lençóis, toalhas e travesseiros.

No vestuário, peças como camisas, principalmente com padronagens em xadrez, e calças jeans e de outros tecidos pesados, ficam no radar de quem quer um novo visual para os festejos juninos. A loja Moda Nova, também na Santo Elias, oferece opções para os públicos feminino e masculino, além de roupas infantis.

De acordo com o gerente Ademir Ferreira Filho, o local recebeu uma quantidade já esperada de clientes no período da manhã, mas a expectativa era ver o movimento ficar mais dinâmico durante a tarde. “A gente fechou a loja na quinta-feira, e na sexta-feira voltamos ao funcionamento normal, foi um bom dia de vendas, mas acredito que a procura por roupas de São João e pelas camisas do Brasil deve crescer ainda nas próximas semanas”, afirma Ademir.

Além de itens de beleza e maquiagem, que estão entre os mais vendidos nas lojas do ramo, os adereços para festas juninas e presilhas para cabelo nas cores da bandeira brasileira vêm sendo os mais procurados nos últimos dias. É o que conta Jaciele Rufino, vendedora da Pérola Biju, localizada no entorno do Parque Solon de Lucena.

Cliente assídua, a artesã Elisa Sousa revela que passou algumas horas olhando despretensiosamente o que havia de novo no local, mas já se preparava para fazer uma pequena compra. “Aproveitei o dia livre neste passeio, gostei muito da loja, então sempre acabo encontrando alguma coisa que gosto”, conta.



Roupas, acessórios e maquiagens são itens procurados

IML CONFIRMA

Mulher abandonada no Hospital Edson Ramalho morreu de causas naturais

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

O Instituto de Medicina Legal (IML) de João Pessoa confirmou que Maria de Lourdes Neta, de 42 anos, morreu por causas naturais — mais especificamente, um aneurisma dissecante de aorta roto. Além disso, o órgão informou que “não foram evidenciados sinais de violências” na mulher — deixada já sem vida no Hospital do Servidor General Edson Ramalho, em João Pessoa, na noite da última quinta-feira (4).

O corpo de Maria de Lourdes chegou ao Edson Ramalho sem documentos e com hematomas no rosto. Ela foi levada à unidade por um homem ainda

não identificado, que deixou o hospital logo após a chegada — assim que os maqueiros a levaram para dentro.

De acordo com a nota divulgada pelo hospital, a entrada da mulher na unidade foi registrada por volta das 21h. Ela aparentava ter, aproximadamente, 45 anos, mas, como não tinha documentos, não foi possível identificá-la. Assim que realizou os primeiros cuidados, a equipe médica logo constatou que a paciente já estava morta. “Não havia mais possibilidade de adoção de medidas de reanimação ou intervenção médica”, informou o hospital.

O caso chama atenção, também, pelas condições em que a mulher chegou à unidade de

saúde. Além de não carregar qualquer identificação, ela estava apenas com as roupas que vestia naquele momento. Apesar dos hematomas, ainda não há confirmação sobre como os ferimentos foram provocados.

Depois da constatação do óbito, o hospital acionou as Forças de Segurança, registrou Boletim de Ocorrência e entregou às autoridades as imagens do sistema de monitoramento interno. As câmeras registraram tanto a chegada da mulher quanto a saída do homem que a conduziu até a unidade, o que pode ajudar a Polícia Civil da Paraíba a identificar quem a deixou no local e a reconstituir os últimos passos antes da chegada ao hospital.

MANDADO EM ABERTO

Policiais prendem, em João Pessoa, homem condenado por estelionato

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Policiais civis de folga prenderam, dentro de um restaurante no Manaira Shopping, em João Pessoa, um homem condenado por estelionato. De acordo com o delegado Jefferson Almeida, responsável pelo caso, o suspeito foi reconhecido pelos agentes enquanto passava próximo ao local onde o grupo estava reunido, na noite da última quinta-feira (4). Antes da abordagem, os policiais consultaram os sistemas de segurança e confirmaram que havia contra ele um mandado de prisão, expedido pela Justiça de São Paulo, com validade até 2037. O homem não resistiu e foi conduzido para a Cidade da Polícia Civil, no Geisel.

A abordagem só foi feita depois que os policiais confirma-

ram a identidade do homem e a existência da ordem judicial em aberto, para evitar qualquer erro durante a ação. “Ele estava em um restaurante vizinho ao nosso. Em nenhum momento, ele desconfiou da ação policial. Assim que identificamos o sujeito, nós o abordamos discretamente”, detalhou Jefferson.

Clonagem de cartão

O mandado de prisão é resultado de uma sentença transitada em julgado por estelionato. Por conta dessa condenação, ele passou a ser considerado foragido da Justiça e já tinha conhecimento da ordem judicial. Não à toa, ao ser abordado, não demonstrou surpresa.

A condenação está relacionada a golpes com cartões de crédito clonados. O homem usava equipamentos conhecidos como “chupa-cabra” em maqui-

netas para conseguir clonar os dados das vítimas e, depois, utilizá-los para aplicar os golpes. Além de São Paulo, o condenado também teria atuado em Patos, no Sertão paraibano, e em Natal, no Rio Grande do Norte. De acordo com Jefferson, não havia, durante a ação policial, um levantamento fechado sobre o número de vítimas ou o prejuízo financeiro causado a elas, mas a apuração indica a existência de vários prejudicados.

A Polícia Civil da Paraíba (PCPB) informou, ainda, que, no momento da prisão, o estelionatário portava objetos de alto valor, como cordões de ouro, um relógio da marca Bulgari e dois aparelhos celulares. Aos policiais, detalhou Jefferson, o preso teria admitido informalmente algumas das práticas criminosas, mas alegou que já não cometia mais esse tipo de crime.

COMPARADO AO LEITE

Composto lácteo é inferior em valores nutricionais

Preço mais acessível é fruto da predominância de ingredientes de baixo custo

Henrique Toscano
henritosca06@gmail.com

O consumidor que for ao supermercado em busca de leite precisa redobrar a atenção durante a escolha do produto. O alerta é para não confundir o item com os compostos lácteos, os quais possuem preços mais acessíveis, mas valores nutricionais bem diferentes.

Em sua composição, a mistura láctea, diferentemente do leite, possui ingredientes diversos, como óleos vegetais, açúcares, substâncias químicas para dar sabor e aroma, além de aditivos para aumentar a durabilidade. A base láctea representa apenas 51% do produto — os 49% restantes são formados por itens que servem para baratear ou simular a textura original.

Os compostos lácteos geralmente são vendidos a preços mais baixos. Segundo a nutricionista Maria Luciete Barbosa, especialista nas áreas materno-infantil, clínica e comportamental, essa diferença de valor ocorre exatamente por não serem constituídos, exclusivamente, por leite. “Eles geralmente têm em sua composição ingredientes como soro de leite, aditivos e maltodextrina, que é um carboidrato complexo. Contudo, o preço fica menor, pois o leite é substituído por matérias-primas de baixo custo”, destacou.

Luciete aconselha, portanto, uma observação atenta à rotulagem para entender os nutrientes que serão consumidos. “Os compostos lácteos desse tipo apresentam, por exemplo, um menor teor de proteína, adição de diversas formas de açúcares, gorduras vegetais, entre outros. Dependendo da marca, encontra-se menos cálcio e vitaminas. Essa combinação não tem os mesmos benefícios que um leite integral líquido ou em pó. Então, é preciso mesmo estar atento. O composto não pode ser considerado um substituto para o



Foto: Roberto Guedes

Consumidor deve ficar atento ao rótulo para não comprar o produto de forma equivocada

leite; ademais, nutricionalmente, é insuficiente”, ponderou.

Alergias

Diante desse contexto, fica a dúvida se há alguma restrição no consumo, sobretudo para quem tem alergia alimentar. A nutricionista diz que é necessária a realização de uma avaliação individual. “Como cada caso é um caso, depende também do tipo de alergia. Uma pessoa com alergia à proteína do leite de vaca [APLV] deve evitar, pois o composto contém elementos proteicos do leite. Já uma pessoa com intolerância à lactose deve ler o rótulo para verificar a composição e ter certeza de que o teor de açúcar do leite é seguro. Lembre-se: a leitura do rótulo é fundamental”, orientou.

Bebês

Luciete também alertou sobre a substituição do leite em pó por compostos lácteos na alimentação de bebês, ressaltando que tais produtos nunca devem ser usados como substitutos de fórmulas infantis sem a orientação de um pediatra. De acordo com ela, existem, no mercado, fórmulas recomendadas para cada faixa etária da criança. “Vale lembrar que,

para menores de 12 meses, a recomendação é clara: o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses e estendido até os dois anos ou mais, salvo nos casos em que a mãe não consegue amamentar por alguma questão de saúde”, explica. A nutricionista acrescenta que os compostos lácteos não fornecem equilíbrio nutricional adequado para essa fase de desenvolvimento da criança.

A equipe do jornal A União esteve em um supermercado da capital e entrevistou consumidores das duas composições de leite para saber se eles estavam informados a respeito das diferenças das fórmulas. Um deles foi o porteiro de condomínio Bismarck da Silva Nascimento. “Eu não tinha essa informação e nem a minha esposa. Vou comunicá-la para ficarmos mais atentos. Porém, devido ao valor, tenho comprado mais o leite líquido”, conta.

O empresário Júnior dos Santos também alegou desconhecer o que havia de diferente nas composições. “Nunca procurei saber a respeito desses detalhes. Tanto eu como a minha esposa estamos acostumados a somente comprar os leites, sem nos preocuparmos

em fazer uma leitura dos rótulos. Não sabemos o que os diferencia. Entretanto, compramos mais o integral”, observou.



Foto: Arquivo pessoal

“

O aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses e estendido até dois anos ou mais, salvo quando a mãe não consegue amamentar

Maria Luciete Barbosa

Nutrizes devem ter cautela ao consumir

Erika Barreto é nutricionista e especialista em Nutrição Clínica e Materno-Infantil. Ela explica que não há evidências científicas de que o consumo dessas misturas lácteas pela nutriz — mãe em período de amamentação — representa risco direto ao bebê. “A composição do leite materno é regulada por mecanismos fisiológicos complexos e não sofre alterações significativas em função do consumo desses produtos”, aponta.

Todavia, ela afirma que os compostos lácteos geralmente contêm açúcares adicionados, aromatizantes e outros ingredientes ultraprocessados que não oferecem benefícios comprovados para a qualidade do leite materno. “Seu consumo deve ser avaliado dentro do contexto da qualidade da alimentação materna”, salientou.

Erika detalha, ainda, que as lactantes devem estar cientes de que os compostos lácteos não são adequados para atender às demandas da amamentação. “As recomendações



Foto: Arquivo pessoal

“

Uma alimentação variada e equilibrada é suficiente para suprir as necessidades nutricionais da maioria das mulheres durante a amamentação

Erika Barreto

nacionais e internacionais enfatizam que uma alimentação variada e equilibrada é suficiente para suprir as necessidades nutricionais da maioria das mulheres durante a amamentação. Portanto, a leitura cuidadosa dos rótulos e a orientação de um profissional são recomendadas para uma escolha alimentar mais consciente”, frisou.

A nutricionista também esclarece que não há evidências de que a ingestão desses compostos pela mãe possa impactar negativamente o bem-estar da criança nos primeiros anos de vida. Contudo, os compostos aromáticos provenientes da dieta da mulher podem ser transferidos para o leite humano, proporcionando ao lactente experiências sensoriais variadas ainda durante a amamentação.

“Estudos sugerem que essa exposição precoce a diferentes sabores pode favorecer a aceitação alimentar durante a introdução da alimentação complementar. Portanto, o fator

mais relevante para a formação das preferências alimentares da criança é a diversidade da alimentação materna e das experiências alimentares oferecidas nos primeiros anos de vida”, enfatizou.

Ainda segundo Erika Barreto, a substituição do leite materno por compostos lácteos pode acarretar prejuízos importantes à saúde infantil, especialmente nos primeiros seis meses de vida. “O leite materno é um alimento biologicamente ativo, contém anticorpos, células imunológicas, fatores de crescimento, oligossacarídeos e diversos elementos bioativos que não estão presentes nos produtos industriais. A interrupção precoce da amamentação está associada a um maior risco de infecções respiratórias e gastrointestinais, aumento da morbimortalidade infantil, maior probabilidade de excesso de peso e obesidade ao longo da vida, além de possíveis impactos negativos no desenvolvimento cognitivo”, concluiu.

No Mundo da Rua

Ana Lúcia Medeiros
analumbr@yahoo.com.br

O azul do mar é bem mais fascinante

Antes de nos encantarmos com algo, parece sensato procurar obter informações sobre o que nos fascina. Mas, na maioria das vezes, optamos por nos lançarmos na aventura da sedução da fantasia. Foi isso que aconteceu com dois catadores goianos que encontraram um equipamento de radioterapia abandonado em uma clínica desativada. Sem ter noção do que seria aquilo, sem atentar para os riscos que objetos encontrados naquele lugar poderiam trazer, levaram a cápsula para um lugar de compra e venda de materiais metálicos usados. Ao abrir o equipamento, o dono do ferro-velho se deparou com um pó que emitia um fascinante brilho azul. A luz logo se transformou em atração para dezenas de outras pessoas: familiares, funcionários, amigos do dono do ferro-velho. O que ninguém sabia era que o brilho azulado provoca graves danos à saúde e é letal. Muitas pessoas que tiveram contato com o fascinante pó brilhante precisaram se submeter a tratamentos com equipamentos radioterápicos. Outras delas, inclusive crianças, morreram. O evento aconteceu no século passado e deixou uma cidade em alerta. O acidente radiológico, ocorrido em 1987, em Goiânia, foi registrado como o maior vazamento radioativo já ocorrido fora de uma usina nuclear.

No século 21, outra luz azul vem exercendo fascínio sobre as pessoas. A luz azul da tela do dispositivo móvel. Ela seduz de modo tal que é capaz de mudar a rotina, substituir uma noite de sono, uma refeição ou um passeio na companhia de uma pessoa querida. O brilho azul da tela do celular nos traz tudo o que gostamos de ver: pessoas esteticamente perfeitas, imagens em movimento, histórias com as mais diversas versões. Até a mentira em circulação nas mídias sociais fascina crianças, jovens, idosos. No Brasil, segundo dados do IBGE, 89% da

população acima de 10 anos utilizava celular em 2024. Eram 167,5 milhões de pessoas com telefone móvel celular para uso pessoal. Poucos, no entanto, se preocupam em saber o que tem por trás daquele brilho azul encantador.

Na capital de Goiás, é comum encontrarmos pessoas que negam a existência de resquícios daquela história que provocou

sofrimento, doenças, mortes. Mas o drama de pessoas que não resistiram ao fascínio da luz azul do Césio-137 está retratado em filme que foi sucesso nas telas do cinema nacional, no fim dos anos 1980 e, mais recentemente, em uma série da Netflix. Em todo o país, pessoas negam os malefícios que o brilho encantador da tela dos dispositivos móveis apresenta. Mas precisamos atentar para as doenças mentais e físicas que o encanamento pela luz das telas do *smartphone* ou do *tablet* provoca. Estudos recentes da Universidade Federal de Minas Gerais revelam que uma dessas doenças vem afetando idosos: a nomofobia — medo de ficar desconectado. Felizmente, temos políticas públicas nacionais que buscam solução para o problema de uma sociedade hiperconectada.

Em João Pessoa, é possível fugir do fascínio da luz azul do celular e usufruir da sensação de paz que a cor azul do mar traz. Ao olhar para o azul do mar, é possível ver o encontro com o azul do céu. Ao olhar para o infinito, podemos reconhecer nossa pequenez diante de tanta beleza, de tamanha riqueza que a natureza oferece. Sem pompa, sem apelos, sem mentiras. Ela simplesmente está ali. Isso ninguém pode negar. E só faz bem.

Colunista colaboradora

CONTAGEM REGRESSIVA

Seleção faz último amistoso antes de estreia na Copa

Foto: Rafael Ribeiro/CBF

Partida contra Egito será iniciada às 19h, no Huntington Field, em Cleveland, nos Estados Unidos

Da Redação

A Seleção Brasileira enfrenta, hoje, às 19h, o Egito, no último amistoso antes da estreia na Copa do Mundo 2026. A partida será disputada no Huntington Field, em Cleveland, nos Estados Unidos. A equipe comandada por Carlo Ancelotti entra em campo para defender uma invencibilidade de 65 anos diante dos egípcios, que também jogarão o Mundial deste ano. O Brasil ainda não contará com Neymar, que se recupera de lesão na panturrilha esquerda.

O time que estará em campo deve ter Alisson, Wesley, Marquinhos, Léo Pereira, Douglas Santos, Casemiro, Bruno Guimarães, Paquetá, Igor Thiago, Raphinha e Vini Jr. Em 11 partidas até aqui, Carlo Ancelotti utilizou 11 formações diferentes. Hoje, será o 12º jogo sem repetir os 11 iniciais. Em coletiva, o treinador falou sobre a importância de ter opções táticas para as situações que o Brasil encontrará na Copa.

“Último jogo para fazer testes porque depois fica mais difícil de fazer. Paquetá é importante para nós porque tem características diferentes de outros meias. Quero testá-lo, como quero testar Igor Thiago, para buscar outra opção. O sistema com quatro na

frente é bastante consolidado, quero testar outra alternativa no último terço”, destacou.

O Brasil inicia sua caminhada na Copa diante do Marrocos, no dia 13 de junho, em Nova Jersey. A Seleção está no Grupo C, ao lado de Haiti, que enfrentará no dia 19, e Escócia, adversária do dia 24. O técnico italiano destacou que a partida contra o Egito é uma oportunidade para que os atletas se mostrem úteis.

“O que é certo é que os que começam não são os que terminam o jogo. Todos os jogadores estão focados não na quantidade dos minutos, mas na qualidade. O último jogo mostra isso, que os jogadores que entraram, que estão frescos, podem mudar o jogo. É importante que todos entendam muito bem isso, e depois eu sei que o jogador que não é titular pode não estar contente. Mas futebol é isso. Se posso fazer cinco mudanças, quero aproveitar. Temos um time com muitos recursos”, ressaltou Ancelotti.

Retrospecto

Em seis confrontos disputados desde 1960, foram seis vitórias do Brasil, com 18 gols marcados e apenas quatro sofridos. O encontro mais recente contra o Egito ocorreu em 2011, em Al-Rayyan, no Catar. Na ocasião, a Seleção

venceu por 2 a 0, com os dois gols marcados por Jonas, ex-Grêmio.

O adversário

O Egito integra o Grupo G da Copa do Mundo e estreia contra a Bélgica, em Seattle, no dia 15. Depois, enfrentará a Nova Zelândia, no dia 21, e o Irã, no dia 27. A Seleção Egípcia é a maior campeã da Copa Africana de Nações (sete títulos). O último troféu, porém, foi conquistado há 16 anos, em 2010. Fora do Mundial de 2022, a equipe disputou a competição de 2018, na Rússia. Na ocasião, teve três derrotas: Uruguai, Rússia e Arábia Saudita. Além disso, participou das Copas sediadas pela Itália, em 1934 e 1990, sem nunca ter vencido um jogo.

O torcedor precisa ficar de olho em Mohamed Salah. O atacante é considerado o maior jogador egípcio de todos os tempos. Eleito um dos melhores do mundo em sua geração, fez história como o principal artilheiro africano na história da Premier League e da Uefa Champions League. Ele é multicampeão com o Liverpool, da Inglaterra. Por sua seleção, Salah ainda não tem nenhuma conquista relevante, mas foi decisivo para as classificações recentes para a Copa do Mundo.



Vinícius Júnior, Marquinhos e Matheus Cunha em preparação técnica para o confronto diante da Seleção Egípcia

SÉRIE D

Treze enfrenta Decisão em jogo atrasado da quinta rodada

Danrley Pascoal
danrlep.c@gmail.com

O Treze entra em campo, hoje, às 16h, em Goiana (PE), contra o Decisão, em jogo atrasado da quinta rodada do Grupo A9 da Série D do Campeonato Brasileiro. O Galo da Borborema está na liderança da chave com 16 pontos, tendo cinco vitórias, um empate e duas derrotas. Caso vença, o Alvinegro garante a primeira posição de forma antecipada, já que está dois pontos à frente do Sergipe, vice-líder.

Na última rodada, o time de Adriano Souza perdeu a invencibilidade atuando dentro do Amigão, na atual Quarta Divisão. Até o revés para o Lagarto, por 2 a 1, o Treze tinha quatro vitórias e um empate na sua casa. Hoje, longe dos seus domínios, tenta recuperar os pontos perdidos na praça esportiva de Campina Grande. No último encontro entre as equipes, na sexta rodada, o Galo venceu sem dificuldades. Brinquedo e Marquinhos marcaram os gols do 2 a 0.



Foto: Daniel Vieira / Treze

Elenco galista treinou durante esta semana no Estádio Presidente Vargas, em CG

Durante a semana, Adriano Souza trabalhou no Estádio Presidente Vargas buscando aprimorar aspectos táticos e estratégicos, simulando diferentes cenários de partida e reforçando o modelo de jogo que deverá ser adotado pelo time paraibano. As atividades realizadas pelo treinador têm contado com a presença de três atletas das categorias de base do clube.

O zagueiro Luan, o volante Alisson e o extremo Henrique Jorge, integrantes da equipe Sub-20, participaram dos treinamentos com o elenco principal, dando sequência ao processo de integração dos jovens talentos. Eles podem aparecer entre os relacionados para os desafios finais da fase de grupos da Série D.

O adversário

O time pernambucano soma sete pontos dentro do Grupo A9, tendo duas vitórias, cinco derrotas e um empate. O Decisão vem de um surpreendente triunfo

na sua última partida (3 a 2, contra o Sergipe). Agora, precisa vencer o Galo para chegar vivo na rodada final e dependendo só de si. Após nove rodadas, Treze, Sergipe e Serra Branca já estão classificados. Lagarto, Retrô e o próprio Decisão brigam pela última vaga no mata-mata.

O atacante Túlio Eduardo marcou oito dos nove gols do Decisão na Série D, sendo o vice-artilheiro da competição e o principal destaque da equipe. No Campeonato Pernambucano 2026, o clube terminou a fase classificatória em quinto lugar. Com nove pontos, três vitórias e quatro derrotas, avançou para a segunda fase, mas foi eliminado pelo Santa Cruz.

Arbitragem

O árbitro principal do jogo é Jardiel da Rocha Soares (PI). Os assistentes são Túlio de Farias Ribeiro Caldas (PE) e Elaise Juliana Santana Ferreira (PE). O quarto árbitro é Anderson Luís Marques (PE).

COPA DO NORDESTE

Dia de Decisão

Vitória e Fortaleza duelam pelo título da competição regional, às 16h, no Barradão; Leão da Barra está em vantagem

Da Redação

O Estádio Manoel Barradas, o Barradão, em Salvador, recebe hoje, às 16h, o segundo embate válido pela final da Copa do Nordeste 2026. Na primeira partida, realizada na Arena Castelão, na última terça-feira (2), o Vitória venceu de virada o Fortaleza, por 2 a 1. Sendo assim, o time baiano terá vantagem, jogando em casa, já que precisa apenas de um empate para levantar a taça da competição. O jogo terá transmissão ao vivo no SBT, SportyNet e Canal do Benja.

O Leão do Pici entra em campo com a missão de vencer a partida por pelo menos um gol de diferença, levando a decisão para os pênaltis. Se conquistar um resultado positivo por dois ou mais gols de diferença, a edição 2026 da Copa do Nordeste vai para a capital cearense.

O time Rubro-Negro, que garantiu presença na decisão ao eliminar Ceará e ABC



Foto: Victor Ferreira/EC Vitória

Atletas comemoram o triunfo do Rubro-Negro no primeiro confronto válido pela final do torneio nordestino, no Castelão

de Natal-RN nas fases anteriores, volta a disputar uma final regional pela primeira vez, desde 2010. Já o Tricolor eliminou o Sport na semifinal.

Mais de 30 mil torcedores estiveram presentes na partida de ida da final da Copa do Nordeste. Após empate sem gols no primeiro tempo, o Fortaleza abriu o placar aos nove minutos com Vitinho, que arriscou de fora da área e marcou para o Leão do Pici.

O empate e o gol da vitória do time baiano vieram na reta final da partida. Aos 38, Renato Kayser, ex-atacante do Fortaleza, marcou de pênalti, e aos 47, o argentino Diego Tarzia colocou o Leão da Barra em vantagem.

O Vitória é o segundo time na lista dos maiores detentores de títulos do torneio. Possui quatro taças (1997, 1999, 2003 e 2010), uma a menos que seu arquirrival Bahia, que tem cinco (2001, 2002, 2017, 2021 e 2025). Já o Leão do Pici possui três conquistas (2019, 2022 e 2024).

NA ESPANHA

Presidente do Real Madrid promete abrir os cofres para contratações

Agência Estado

O presidente Florentino Pérez promete abrir os cofres para voltar a ver o Real Madrid como clube dominante no cenário internacional. O dirigente, que concorre às eleições para seguir mais um mandato na agremiação merengue, afirmou que fará uma oferta de 150 milhões de euros (algo em torno de R\$ 886 milhões) para um jogador.

“Na terça-feira (9), farei uma oferta significativa a um clube da Liga dos Campeões por um jogador de ponta. Seria a maior trans-

ferência já paga pelo Real Madrid. Seria algo em torno de 150 milhões de euros. Uma dica? Não posso dar nenhuma, estou apenas insinuando o que vamos fazer”, disse em entrevista ao jornalista Iker Jiménez.

Outra promessa de campanha, Denzel Dumfries, da Inter de Milão, será mais uma atração de sua equipe caso seja mantido no poder. Ele declarou que o defensor da equipe italiana vai se juntar ao zagueiro Ibrahima Konaté e também ao técnico José Mourinho como um

pacote de reforços de sua campanha.

“Estou adiantando esses três nomes, mas teremos contratações para muitas outras posições”, declarou o atual mandatário do gigante espanhol.

Questionado sobre o perfil do atleta que viria por essa alta quantia, Florentino não quis dar mais pistas. “Olise é um ótimo jogador, mas não é ele. Ele seria um meio-campista ou atacante, e não é o Haaland. Não joga na Premier League. É uma contratação para gerar entusiasmo”, declarou.

FUTEBOL ALEMÃO

Bayer Leverkusen recua por Filipe Luís e acerta com Carles Martínez

Agência Estado

Depois de sondar diferentes nomes no mercado, entre eles o brasileiro Filipe Luís, o Bayer Leverkusen definiu seu novo treinador para a próxima temporada. O clube alemão anunciou na quinta-feira (4) a contratação do espanhol Carles Martínez Novell, que comandou o Toulouse nas últimas três temporadas.

A negociação com Filipe Luís chegou a avançar internamente no clube, mas o fato de o ex-lateral ainda não possuir a licença UEFA

Pro — exigida para treinar equipes nas principais competições europeias — pesou contra um desfecho positivo. A situação acabou travando o acordo e abriu caminho para o Leverkusen fechar com o espanhol. Segundo a imprensa europeia, o cenário também aproximou o brasileiro do Monaco, que aparece como destino mais provável nesse momento.

Com a definição, o Bayer aposta em um perfil de treinador jovem e de forte trabalho de formação. Martínez Novell, de 42 anos, construiu sua carreira na base do Bar-

celona, passando pela tradicional La Masia e também acumulou experiência internacional no futebol do Catar e na Seleção Sub-20 do Kuwait antes de chegar ao futebol francês.

No Toulouse, o espanhol assumiu, inicialmente, funções de metodologia e depois foi promovido ao comando técnico em 2023. No período, manteve a equipe em posições intermediárias na Ligue 1 e chegou a conduzir o clube à sua melhor campanha em uma década, além de participação na fase eliminatória da Liga Europa.

JUNHO VERMELHO

MÊS DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE



O bem corre em suas veias

PARA SE TORNAR UM DOADOR, PROCURE O HEMOCENTRO DA SUA CIDADE.

MÚSICA

Revisitadas e reinventadas

O conjunto vocal *Boca Livre* lança um novo álbum, dedicado às canções de um gigante da música brasileira: Edu Lobo

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Quando o Boca Livre surgiu no Rio de Janeiro (RJ), em 1978, ainda buscava espaço para apresentar suas próprias canções. Foi ao lado de um cantor, compositor e multi-instrumentista consagrado, Edu Lobo, que o grupo encontrou parte desse caminho. Mais de quatro décadas depois, a relação construída nos palcos e estúdios do país retorna ao centro da cena em forma de tributo, o álbum *Boca canta Edu*, disponível nas principais plataformas de streaming de áudio.

No trabalho, o quarteto vocal carioca — formado por Maurício Maestro, David Tygel, Lourenço Baeta e Zé Renato — passa em revista 11 canções que atravessam diferentes momentos da trajetória do compositor, tais como a breve e introdutória “Veneta” (Edu Lobo e Chico Buarque) — pensada inicialmente à capela, mas depois em formato de coco, com a assunção do pandeiro gravado nos ensaios —, “Viola fora de moda” (Edu Lobo e Capinan), “Choro bandido” (Edu Lobo e Chico Buarque), “Arrastão” (Edu Lobo, Vinícius de Moraes e Miúcha) e “Corrida de jangada” (Edu Lobo e Capinan).

A homenagem remonta a uma ligação que antecede até mesmo a criação oficial do Boca Livre. Segundo Zé Renato, a aproximação começou por meio de Maurício Maestro e David Tygel, que já mantinham contato com Edu Lobo desde os anos 1960, quando

integravam o grupo Momento Quatro. Naquele período, o conjunto participou da apresentação de “Ponteio”, canção de Edu Lobo e Capinan vencedora do 3º Festival da Record, instrumentada pelo Quarteto Novo e cantada por Lobo e Marília Medalha.

O Momento Quatro se desfez, a vida seguiu e eis que, anos depois, surgiu a ideia de formar o quarteto que daria origem ao Boca Livre, quando Maestro e Tygel decidiram apresentar o novo projeto ao compositor. “O Edu gostou muito e acabou nos convidando para participar de um álbum dele, o *Camaleão*, lançado em 1978”, recorda Zé Renato.

A participação no disco marcou o início de uma convivência artística que se ampliaria nos meses seguintes. Depois de gravar, seguiram fazendo os *shows* de lançamento com Edu, além de se apresentarem pelo Projeto Píxinguinha, àquela época uma iniciativa de enorme relevância para a circulação da música brasileira país afora. Naquele momento, o Boca Livre ainda possuía um repertório bastante reduzido, mas mesmo assim Edu abria espaço para que o grupo apresentasse algumas de suas canções durante os espetáculos.

“Isso tudo foi muito importante para nós, de ver a reação do público e a gente se sentiu estimulado para fazer um disco,

o que acabou acontecendo”, afirma o cantor. “Gravamos em 1979 um disco independente [o epônimo *Boca Livre*] e esse trabalho fez história — um dos discos mais bem-sucedidos da música independente”.

Tal relação construída ao longo desse percurso depõe por si só a escolha de Edu Lobo como homenageado do novo trabalho. A ideia, segundo Zé Renato, já havia sido aventada há algum tempo e, após o lançamento do álbum *Rasgamundo* (2024), os integrantes entenderam que era o momento de dedicar um projeto exclusivamente à obra do compositor.

Curadoria complexa

O processo de seleção do repertório incluiu encontros com o próprio homenageado. Um episódio curioso, em uma das reuniões, é lembrado por Zé Renato: “Quando a gente foi encontrar o Edu pra mostrar as canções que tinham sido escolhidas por nós, teve uma história engraçada que foi quando ele falou assim: ‘Olha, a única música que hoje em dia eu já não curto mais é ‘Arrastão’. Aí a gente falou pra ele: ‘Edu, temos uma notícia. A gente gravou ‘Arrastão’”.

A declaração foi recebida inicialmente como uma

brincadeira, mas a história ganhou um desdobramento inesperado. Depois de ouvir a releitura criada pelo grupo — destaque-se a roupagem *jazzística* conferida à interpretação, com improvisos ao piano —, Lobo decidiu participar do registro, alegando que a nova versão se distanciava em muito da original, incorporando elementos ligados ao universo sonoro do Boca Livre, com seus vocais e violões esmerados.

Não à toa, boa parte das canções possuem caminhos bem diversos das criações primeiras — as exceções seriam “Sanha na mandinga” (Edu Lobo e Cacaso) e “Candeias” (Edu Lobo), esta última igualmente entoada pelo homenageado na releitura, dotada de portentoso arranjo de cordas. “Inclusive a gente resgatou uma introdução que o Edu tinha gravado e depois nunca mais gravou assim”, ilumina.

Como não bastasse o nível de afinação do quarteto, o produtor de estúdio, João Viana, sugeriu convocar a virtuose vocal Vanessa Moreno para “Corrida de jangada”. A cantora, considerada pelo próprio Edu Lobo como uma das maiores revelações da música popular brasileira na contemporaneidade,

já havia participado de um *show* de 80 anos do compositor, aquilatado ainda por nomes como Mônica Salmaso e Ayrton Montarroyos.

“Imaginei que o Edu ia gostar porque ele é fã da Vanessa e a participação dela foi maravilhosa, como não podia deixar de ser. Quando eu ouvi, [eu achei que] ela foi até respeitosa com o Boca Livre”, brinca Zé sobre as momentâneas aparições da cantora em trechos cirúrgicos. “Ela escolheu alguns momentos, sem atropelar. Mas aparece, ela está ali; a marca dela, total”.

Quanto ao processo de composição dos arranjos, alguns partem de uma levada de violão, como acontece em “Corrida de jangada”, enquanto nos ensaios, com o quarteto reunido, a finalização é coletiva. “Às vezes parte do Maurício, ele vem com o arranjo e a gente, com as propostas, trabalhamos em cima, experi-

mentando, cantando junto. Às vezes tem uma coisa escrita para o vocal e vira uníssono ou vira um solo. Vai muito dos ensaios”, descreve o cantor, ressaltando a rotina exaustiva de ensaios que fazem os bastidores do resultado alcançado.

De toda forma, todos os álbuns do Boca Livre, dos quais são exemplos *Bicicleta* (1980), *Folia* (1981), *Dançando pelas sombras* (1992) e *Viola de bem querer* (2019) acabam por conter uma assinatura pautada em *modus operandi* complexo, feito da completude de mosaico pela comunhão de ideias entre o corpo musical do grupo. Como diz Zé Renato, é a forma com que eles sabem trabalhar, “uma briga, no bom sentido”. E funciona muito bem.

“É um álbum que a gente ficou feliz de poder realizar, mostrando a nossa reverência, o nosso respeito pela obra do Edu, mas ao mesmo tempo trazendo ele para o nos-

so universo, do Boca Livre. Acho que essa foi a intenção e acredito que a gente tenha sido bem-sucedido”, resume o cantor, para quem o Boca Livre é tido como grande escola e ainda tem muito a oferecer ao mundo da música.



Maurício Maestro, Lourenço Baeta, Edu Lobo, David Tygel e Zé Renato: convivência de longa data

Artigo

Carlos Pereira

Engenheiro e jornalista | cpesilva15@gmail.com

A Copa da Suécia: o grande porre de 1958

Já se foram 68 anos, mas lembro bem como foi a saga de 1958 quando a Seleção Brasileira ganhou a Copa do Mundo pela primeira vez. Ficou acertado que, naquele mês de junho, iríamos ouvir os jogos do Brasil no casarão dos Lyra, numa das mais antigas avenidas de João Pessoa. E assim foi feito durante a Copa, cujos jogos eram acompanhados pelo rádio, pois, à época, por aqui ainda não havia televisão.

Em todos os jogos, o ritual era o mesmo. Primeiro, uma passada no Ponto de Cem Réis, o principal ponto de encontro da cidade, onde alguns alto-falantes pendurados em postes de altura mediana, distribuíam o som da Rádio Bandeirantes, de São Paulo, que transmitia diretamente da Suécia, na voz inconfundível do grande locutor Edson Leite, aquele que ficou famoso com o bordão “placar na Suécia”. A multidão, ouvidos exigentes, se comprimia no democrático quadrilátero, livre para todas as manifestações – religiosa, política e, principalmente, esportiva.

A transmissão chegava com muitos defeitos. Era uma sucessão de ruídos, de engasgos e de interrupções, para os quais a torcida não estava nem aí. Ninguém arredava pé; copos de cerveja na mão, bandeiras brasileiras tremulando, camisas e bonés em verde e amarelo criavam um cenário festivo, juntando uma maré de gente que só se via em tempos de eleição.

Somente o nosso grupo dos oito saía antes de começar a partida, porque o projeto montado para a Copa não podia nem devia ser interrompido. Tínhamos a obrigação de ouvir o jogo final na mesma casa, mantendo os mesmos ingredientes (co-

midinhas, bebidas e se possível a mesma roupa) dos jogos anteriores. E assim foi, de repente estávamos rumando para a General Osório, onde a dona da casa nos esperava na porta, ansiosa, temendo que quebrássemos a corrente, construída a partir do primeiro jogo, quando a Seleção Brasileira ganhou bem da Áustria, por 3x0, com um dos gols marcados pelo inigualável Nilton Santos, do Botafogo – é claro!

Chegamos, nos abancamos na sala, diante de um rádio Phillips holandês, bem sintonizado na Rádio Bandeirantes, nas ondas curtas de 31 metros, numa operação comandada pelo dono da casa que entendia do assunto. E, para minha surpresa,

houve uma proposta que foi aceita por todos: a cada gol do Brasil, os homens teriam de tomar um copo cheio de bate-bate (caipirinha, para os sulistas) de maracujá, cabendo às mulheres (se quisessem) um copinho daqueles de servir licor. Diga-se, de passagem, que o bate-bate fora preparado com bastante carinho: dois baldes de cachaça de cabeça, mel de abelha e suco de maracujá, a fruta apanhada no quintal de casa.

O pacto foi firmado e, como os mais velhos recordam, o Brasil ganhou de 5x2 e, assim, foram pelo menos cinco copos de bate-bate goela abaixo. O que significou uma semiembriaguez que me acompanhou depois do

jogo e durante a tarde-noite em que me incorporei a um bloco de sujos formado no caminho de casa. De rua em rua, de parada em parada e de mais outros goles, consegui chegar em casa não sei como. Acordei, depois das dez da noite, embaixo de um chuveiro de água gelada, a minha mãe gritando para me chamar de volta à vida e, aos brados, dizer que aquilo acabava com a minha saúde.

Após uma noite muito maldormida, de manhã – cheio de arrependimento – me prometi que jamais tomaria um porre igual àquele. Nem que a Seleção ganhasse outra Copa do Mundo – o que aconteceria quatro anos depois, mas isso já é outra história...



Nilton Santos, em jogada contra a União Soviética, durante a Copa do Mundo de 1958

Astier Basílio

Escritor | astierbasilio@gmail.com

Foto: Reprodução



Púchkin, em quadro pintado por Orest Kiprensky, em 1827

Aleksandr Púchkin

Hoje é o aniversário de nascimento da maior expressão da literatura russa em todos os tempos, Aleksandr Púchkin (1799–1837). Seguindo a tradição desta coluna, compartilhamos uma tradução nossa de um poema dele. Aqui, o texto que é citado como epígrafe em um dos romances de Fiódor Dostoiévski.

Demônios

Nuvem veloz, nuvem em nó;
Que a lua invisível trace
Sua luz na neve a voar só;
Turvo é o céu, noite a turvar-se;
Sigo no coche, aberto o campo,
O sinozinho din din din...
O horrível, um horrível amplo,
Planície estranha se abre a mim

“Toca, cocheiro” — a força enrasca:
“Coche, o senhor, tudo me é árduo;
Cega os meus olhos a nevasca;
Está o caminho interditado;
Mata-se alguém, nada aparece;
O que fazer? Erramos tanto.
Demônios guiam-nos, parece,
E tudo gira em todo canto

Olha ele lá: brincando, urra,
Seu cuspe em minha cara pega;
Para um barranco agora empurra
Asselvajada a nossa égua;
Como versta que se extravasa
Em frente a mim aparecia:
Riscou numa faísca rasa,
Sumiu na escuridão vazia”.

Nuvem veloz, nuvem em nó;
Que a lua invisível trace
Sua luz na neve a voar só;
Turvo é o céu, noite a turvar-se;
Sem força para giros amplos
O sinozinho sons não faz;
Cansou a égua... “O que há no campo?
Seriam cepos ou chacais?”

Nevasca má, nevasca em ais;
Com atenção cada égua bufa;
E ele a galope longe vai;
Na treva, aceso, um olho estufa;
Todas as éguas dispararam
O sinozinho din din din...
Entre a planície alva juntaram-se
Tantos espíritos, eu os vi.

Sem ter final, sem traços claros,
No turvo jogo do luar,
Giravam-se demônios vários
Como um novembro a farfalhar
Quantos serão? Para onde eram?
Cantam por que com tal lamento?
Será que um domovói⁽¹⁾ enterram,
E uma bruxa dão em casamento?
Velozes vão bando após bando
Na mais soberba imensidão
Com guinchos vão se embora uivando
A me rasgar o coração

(1) Espírito guardião da casa, segundo folclore eslavo.

Crônica

Tiago Germano

Jornalista e escritor | tiagodantasgermano@gmail.com

João Pessoa em lágrimas

Sinto saudades da calçadinha de Tambaú. Do tempo em que era possível correr nela sem o risco de trombar em alguém ou levar uma voadora do Fofão da Carreta Furacão. De tropeçar nos fios das barracas clandestinas ou ser atropelado pelos velocípedes elétricos das crianças. De ser interrompido a cada 50 metros por garçons tentando atraí-lo para dentro dos restaurantes ou guias turísticos tentando vender seus pacotes de passeio. De tirar uma foto na paisagem sem precisar entrar numa fila quilométrica na frente de um letreiro horrendo com o nome da nossa capital. Da beleza sem poluição visual, do silêncio sem poluição sonora.

A orla — nossa orla que tanto nos orgulhava por não ter arranha-céus como os de Recife — hoje está sempre a ponto de perder seu principal atrativo. Não consigo apresentá-la a um turista sem um certo ar de constrangimento, sem a sensação de que a única alternativa que o poder público e privado parecem enxergar ao chiqueiro que a orla virou (mais literal que figurativamente, haja vista o despejo constante do esgoto de um certo bar) é o alargamento da praia. A especulação imobiliária fomentando o desejo do paraibano de ter seu Balneário Camboriú e um prédio do Neymar com uma faixa do litoral só sua, de preferência cobrando ingresso.

Antes, éramos apenas um território inóspito no mapa que os turistas atravessavam para ir da capital pernambucana a Natal. Agora, nos escolhem como principal destino. Estamos tendo a oportunidade de fazer tudo diferente das outras metrópoles. Estamos fazendo tudo igual. A *fake news* da Cidade Verde nunca foi tão *fake*. Uma Cidade Verde com cada vez menos árvores. Denunciar os crimes ambientais perpetrados pelos condomínios verticais já existentes, e os outros que se erguem a toque de caixa, de nada adianta. O aplicativo João Pessoa na Palma da mão só serve para afagar as construtoras. Eu sei, já testei. Somos tão reféns delas quanto das *bets*. Não duvido se existir propaganda de *bet* já em Areia Vermelha. Daqui a pouco fincam uma nos corais de Picãozinho. Em cada cruzamento, quatro farmácias. Somos uma colônia de farmácias e de quadras de *beach tennis*.

O luxo de trabalhar a meia hora de casa acabou. No eterno engarrafamento, já incorporado como um traço vermelho nos mapas de GPS, carros com uma só pessoa no volante; motocicletas brotando no corredor de veículos, ditando uma legislação de trânsito só suas; cicloviarias da largura de um pneu de bicicleta e ônibus lotados porque raros. As obras de mobilidade urbana se eternizando como os próprios engarrafamentos, abrindo crateras já de antemão pra

gente ir se acostumando com os acidentes e as mortes que ocorrerão no trecho — semana passada mesmo teve uma.

“Um centro entregue às baratas. Um lixo, como todo o lixo que produzimos, sem um plano de coleta seletiva. Nas águas do Sanhauá, um pôr do sol com sua típica trilha sonora que também foi capitalizada nas margens. O único protesto a isso nem protesto seria: um *playboy* que vandalizasse com seu *jet-ski* a canoa de Jurandy do Sax, afogando o nosso mau gosto porque mais que em Boqueirão aqui na capital a nossa vocação é ser fã de rico e achar que, sendo rico, pode-se tudo. Inclusive comprar licença ambiental e construir o maior puxadinho das Américas em cima de um mangue. A melhor metáfora de João Pessoa é um *shopping* que se amplia em cima de uma estrutura que já está desabando.

E por falar em água, como não comentar a constante falta d’água nos nossos bairros? Antes era todo dia, mas agora melhorou: falta só de madrugada. Enquanto isso, nem São Pedro colabora: não para de chover na nossa cidade. A princesa do Nordeste não usa coroa. Usa guarda-chuva, tropeçando nos buracos das calçadas. Mas não pensem que aqui reclamo da chuva. Não, muito pelo contrário. Pelo menos ela afugenta os turistas. Pelo menos, no céu, alguém está fazendo alguma coisa: chorando pela nossa capital.

CANGAÇO NOVO

Parede da fama estreia com elenco paraibano

Homenagem em Cabaceiras, amanhã, terá a presença dos atores da série

Da Redação

A Prefeitura de Cabaceiras inaugura amanhã, a partir das 18h, na Rua do Cinema (Centro), a Parede da Fama, monumento que pretende registrar a passagem de artistas locais e de outros estados naquela cidade, por meio de gravações na chamada “Roliúde Nordestina”. Esta estreia integra a 27ª edição da Festa do Bode Rei, tradição do município sertanejo, realizada com o apoio do Governo do Estado. O evento, aberto ao público, anuncia a participação do elenco paraibano da série *Cangaço novo* (Prime), com locações em Cabaceiras e que inclui nomes como Daniel Porpino, Joáliston Cunha, Edvan Lima, Flávio Melo e Kassandra Brandão.

Antes, outro segmento deve marcar a grade da festa neste fim de semana: o ator pernambucano Bruno Garcia encerrará, a partir das 16h a oficina “Você no *Auto*”, que celebra a minissérie *O auto da Compadecida*, gravada em Cabaceiras em 1998. O encontro será no Bar do Vicentão, no Centro da cidade,

assim nomeado graças ao personagem interpretado por Garcia no longa-metragem – um encrenqueiro com fama de matador. Na conclusão da Festa do Bode Rei, às 20h, *shows* dos cantores Lucy Alves e Douglas Leon e da banda Mastruz com Leite.

Cangaço novo, série criada por Mariana Bardan e Eduardo Melo, estreou, recentemente, a sua segunda temporada, ampliando os conflitos engen-

drados na primeira leva de episódios. Acompanhamos as desventuras dos irmãos da família Vaqueiro, Ubaldo (Allan de Souza Lima), Dinorah (Alice Carvalho) e Dilvânia (Thainá Duarte). O primeiro, parte da São Paulo para a fictícia Cratará, no interior do Ceará, para assumir o papel de líder numa quadrilha de assaltantes de banco, que vivem na linha tênue entre o crime e a busca por justiça naquela localidade.

Foto: Divulgação/Prime Video



Marcelia Cartaxo (C) é uma das atrizes do elenco paraibano da série

Em Cartaz



Cinema

Programação de HOJE, nos cinemas de JP, CG, Patos e Guarabira.

ESTREIAS

BLUEY NO CINEMA – DIVERSÃO COM AMIGOS (*Bluey at Cinema – Playdates with Friends Collection*). Austrália/EUA, 2026. Compilação de oito episódios da série animada *Bluey*. 1h. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 13h45, 15h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 13h, 14h30.

CORDÉLICOS – A ORIGEM DO CABRA DA PESTE. Brasil, 2026. Dir.: Ale McHaddo. Vozes: Bruno Garcia, Falcão, Raissa Xavier, Marcelo Mansfield, Tadeu Mello. Comédia/ animação. Cangaceiros viajam no tempo até o ano 3333 e enfrentam aventuras enquanto tentam voltar para sua época. Sequência da série animada de 2021. 1h08. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h30, 15h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 12h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: 12h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 13h45, 15h30.

MESTRES DO UNIVERSO (*Master of the Universe*). EUA, 2026. Dir.: Travis Knight. Elenco: Nicholas Galitzine, Camila Mendes, Idris Elba, Jared Leto, Alison Brie, Morena Baccarin, Kristen Wiig (voz). Aventura. Príncipe que caiu na Terra quando criança consegue voltar a seu planeta para enfrentar o vilão Esqueleto como o herói He-Man. 2h12. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h30; leg.: 18h15, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: leg.: 14h40, 17h40, 20h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h40, 16h30, 19h30, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 9: dub.: 13h, 15h45, 18h30; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 14h, 17h, 20h. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 15h30, 20h30. CINESERCLA TAMBIA 5 (laser): dub.: 14h10, 18h30. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: 16h25, 20h45. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h10, 18h30. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 16h25, 20h45. CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 18h30. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 15h. CINE GUEDES 3: dub.: 16h10, 18h40, 21h15. **PATOS MULTIPLEX 3:** dub.: 15h05, 18h, 20h50. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 3: dub.: 18h30, 21h10.

TODO MUNDO EM PÂNICO (*Scary Movie*). EUA, 2026. Dir.: Michael Tiddes. Elenco: Anna Faris, Regina Hall, Marlon Wayans. Comédia. Amigos voltam a ser ameaçados por um assassino mascarado. Sexto da série iniciada por *Todo Mundo em Pânico* (2000). 1h35. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h20, 19h20; leg.: 17h10, 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 13h50, 16h, 18h20, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 14h30, 16h45,

19h; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 14h, 16h15, 18h40, 21h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 13h, 15h15, 17h30, 19h45, 22h. CINESERCLA TAMBIA 5 (laser): dub.: 16h40, 21h. CINESERCLA TAMBIA 6 (laser): dub.: 14h35, 18h55. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h40, 21h. CINESERCLA PARTAGE 2 (laser): dub.: 14h35, 18h55. CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 21h. **Patos:** CINE GUEDES 1: dub.: 15h, 17h10, 19h05, 21h. **PATOS MULTIPLEX 1:** dub.: 14h30, 16h45, 18h55, 21h05. **Guarabira:** CINEMAXXI CIDADE LUZ 1: dub.: 19h30, 21h30.

ESPECIAL

O AGENTE SECRETO. Brasil/França/ Países Baixos/ Alemanha, 2025. Dir.: Kléber Mendonça Filho. Elenco: Wagner Moura, Tânia Maria, Carlos Francisco, Maria Fernanda Cândido, Gabriel Leone, Hermila Guedes, Alice Carvalho, Udo Kier, Thomás Aquino, Buda Lira, Joáliston Cunha, Suzy Lopes, Cely Farias. Drama. Em 1977, durante a ditadura militar, homem chega a Recife se escondendo de perseguidores. Indicado a 4 Oscars: filme, ator, filme internacional e produção de elenco. Prêmios de melhor direção e ator em Cannes. Vencedor de dois Globos de Ouro: ator/ drama e filme de língua não inglesa. 2h38. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: sáb., 6/6: 18h20.

DELÁ PRACÁ: UMA MOSTRA DA VARDÁ. Mostra dedicada ao cinema de Agnês Varda, com 14 longas e seis curtas. **Sábado, 6/6:** 14h30 – *As cento e uma noites* (1995); 16h30 – *Os renegados* (1985).

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: leg.: até 11/6.

CONTINUAÇÃO

AUTHENTIC GAMES – O FILME: NO IMPÉRIO DESCONECTADO. Brasil, 2026. Dir.: Bruno Murinho. Elenco: Marco Túlio, Andrei Soares, Cauê Bueno, Thy Bergamim. Aventura/ animação. Gamer é sequestrado para um reino sombrio e se torna um boneco e vai tentar derrotar o vilão. 1h11. 6 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 12h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: 12h20.

BACKROOMS: UM NÃO-LUGAR (*Backrooms*). EUA, 2026. Dir.: Kane Parsons. Elenco: Chiwetel Ejiofor, Renate Reinsve, Lukita Maxwell. Terror. Homem desaparece através de um portal em labirinto de corredores e sua terapeuta vai tentar encontrá-lo. 1h50. 16 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 19h, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: leg.: 17h30, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h20, 17h, 19h40, 22h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 16h30, 18h40, 20h50. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h30,

20h50; leg.: 18h40. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 20h20.

O DIABO VESTE PRADA 2 (*The Devil Wears Prada 2*). EUA, 2026. Dir.: David Frankel. Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt, Stanley Tucci, Justin Theroux, Kenneth Branagh, Lucy Liu, Lady Gaga. Comédia. Editora de revista de moda enfrenta dificuldades com o meio e a ascensão de antiga subalterna, agora adversária. 1h59. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 13h40, 16h30, 19h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 17h15, 20h15. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 14h, 18h40. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 14h, 18h40.

O GÊNIO DO CRIME. Brasil, 2026. Dir.: André Felipe Binder. Elenco: Francisco Galvão, Bella Alela, Breno Kaneto, Samuel Estevam, Marcos Veras, Ailton Graça, Douglas Silva. Aventura/ comédia. Quatro crianças investigam a falsificação de uma figurinha rara do álbum da Copa do Mundo. 1h30. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 12h30.

MICHAEL (*Michael*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Antoine Fuqua. Elenco: Jaafar Jackson, Juliano Valdi, Colman Domingo, Nia Long, Miles Teller. Drama. Michael Jackson se sobressai no grupo de música que forma com os irmãos e se torna um dos maiores astros pop da história. 2h07. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 14h30, 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 16h, 18h45, 21h30. CINESERCLA TAMBIA 3: dub.: 18h. CINESERCLA TAMBIA 4: dub.: 16h15, 21h. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h15, 21h. CINESERCLA PARTAGE 5: leg.: 16h. **Patos:** CINE GUEDES 2: dub.: 18h20. **PATOS MULTIPLEX 4:** dub.: 17h35.

OBSESSÃO (*Obsession*). EUA, 2026. Dir.: Curry Barker. Elenco: Michael Johnston, Inde Navarrette, Cooper Tomlinson. Terror. Rapaz tem desejo atendido de que o alvo de sua paixão se apaixone por ele, mas com desdobramentos sombrios. 1h48. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: leg.: 16h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 17h15, 19h50.

O PODER DO ROSÁRIO. Brasil, 2026. Dir.: Tiago Benetti. Elenco: Myriam Rios, Alexandre Machafer, Bella Maria Benetti. Religioso/ drama. Menina e sua mãe sofrem acidente e seus caminhos se cruzam com o de um fotógrafo cético. 1h46. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: 15h15, 17h40.

A REVOLUÇÃO DOS BICHOS (*Animal Farm*). Reino Unido/ Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Andy Serkis. Comédia/ animação. Animais de fazenda se revoltam contra o dono e tomam o controle do lugar, mas surgem proble-

mas internos. 1h35. 10 anos.

Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 14h25.

STAR WARS: O MANDALORIANO E GROGU (*Star Wars: The Mandalorian and Grogu*). EUA, 2026. Dir.: Jon Favreau. Elenco: Pedro Pascal, Sigourney Weaver, Martin Scorsese (voz), Jeremy Allen White (voz). Aventura/ ficção científica. Caçador de recompensas e seu pequeno aprendiz precisam resgatar o filho de um gangster em busca de informações. 2h12. 14 anos.

Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 20h50.

SUPER MARIO GALAXY: O FILME (*The Super Mario Galaxy Movie*). Japão/EUA, 2026. Dir.: Aaron Horvath e Michael Jelenic. Comédia/ aventura/ animação. A dupla de encanadores Mario e Luigi enfrentam uma dupla que conspira para dominar o mundo. 1h38. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h30. CINESERCLA TAMBIA 2: dub.: 14h30. **Campina Grande:** CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h30. **Patos:** PATOS MULTIPLEX 4: dub.: 14h45.

Música

HOJE

GLAUCO MEIRELES. Cantor apresenta o show *Muito forró pr' uma noite* só.

João Pessoa: CAFÉ DA USINA (Usina Energisa, R. João Bernardo de Albuquerque, nº 243, Tambiá). Sábado, 6/6, 20h. Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia), antecipados na plataforma Sympia.

SÃO JOÃO DE CAMPINA. Shows de ritmos variados. **Sábado, 6/6:** Henrique & Juliano, Walkyria Santos, Bia Frazzo, Nathan Vinicius. **Domingo, 7/6:** Natanzinho Lima, Tarcísio do Acordeon, Raphaela Santos, Gitana Pimentel. **Terça, 9/6:** Padre Nilson, Imã Kelly Patricia, Ana Clara Rocha e Ítalo Poeta. **Quarta, 10/6:** Léo Magalhães, Matheus Fernandes, Magníficos, Matheuzin. **Quinta, 11/6:** Matuê, Jonas Esticado, Cavaleiros do Forró, Karkará. **Sexta, 12/6:** Marisa Monte, Gegê Bismark, Alexandre Tan, Tito. **Sábado, 13/6:** Henry Freitas, Mari Fernandez, Ávine Vinny, Lipe Lucena. **Domingo, 14/6:** Roberto Carlos, Cavalão de Patu, Juarez. **Terça, 16/6:** Thiago Brado, William Santona, Teto Fonseca.

Campina Grande: PARQUE DO POVO (R. Sebastião Donato, s/n, Centro). De 3/6 a 5/7. Entrada franca.

ZEFIRINA BOMBA + GOROMAX + HAJEM KUNK. Shows das bandas de rock.

João Pessoa: VILA DO PORTO (Praça São Frei Pedro Gonçalves, nº 8, Varadouro). Sábado, 6/6, 20h. Ingressos: R\$ 15 (promocional), antecipados na plataforma Shotgun.

Rosa Aguiar

Jornalista | rosacdaguiar@gmail.com

A casa do piso de taco

Nos sábados, era dia de encerar a casa. Eu e minha irmã disputávamos quem ia passar a enceradeira, para dar o brilho, tarefa bem melhor do que passar a cera com as mãos em todo o chão de taco. A gente se sentia adulta manuseando aquele equipamento. A enceradeira era uma maravilha. Mamãe sempre botava a gente para ajudar nas tarefas da casa, desde muito pequenas. E terminava fazendo uma alternância: quem passou a cera semana passada, agora vai ficar com a enceradeira.

A casa do conjunto Verde Mar, em frente a Fazenda Boi Só, foi a primeira casa própria comprada pelo meu pai. Ele demonstrava um orgulho danado. Saímos de Tambiá, de uma casa alugada, para o Bairro dos Estados, o bairro da modernidade. Era início dos anos 1970. Na frente lateral da casa, ficava o Dede, basicamente um campo de futebol público onde tinha jogos importantes.

A casa ficava na Rua Aureliano Rocha. Esqueci o número. Acho que era 1.062. Era de esquina, e tinha jardim, quintal e uma boa lateral ao redor. Papai plantou pé de abacate, jambo, cajú, graviola, goiaba, limão. Ele fazia o buraco, e chamava mamãe para ajudar a botar a planta dentro e encher de terra. Assim ficava provado que os dois plantaram, juntos, aquelas árvores. O pé de limão dava demais. Era só pegar no chão para o suco diário. A graviola era mais caprichosa. Uma fruta, muito raramente. Abacate era farto. Eu subia muito no pé, e até hoje lembro o gosto das vitaminas e do sorvete de abacate que mamãe fazia, na caçamba de alumínio.

Era uma casa linda: tinha uma sala grande, um corredor, três quartos. O quarto dos livros, só papai frequentava. Depois o meu e de minha irmã, com uma janela grande que abria pra lateral, onde a gente encontrava o pé de goiaba. Quando ele cresceu, eu subia muito, pra pegar goiaba meio verde, de vez, as minhas preferidas. O nosso quarto tinha duas camas de vime, e um baú no meio para colocar os brinquedos e as bonecas. Nenhum dos quartos da casa era suíte. Tinha só um banheiro bem grande, no fim do corredor, que atendia a família, sem nenhum problema. Tinha uma banheira, de alvenaria mesmo, que eu e Jacqueline adorávamos e para onde íamos para dar uma folga a mamãe.

Ela gostava muito da casa, e cuidava muito bem. No banheiro, fez umas pinturas de cachos de flores coloridas ao redor, na parede, depois que acabava o azulejo. Ficou lindo. Tinha a copa, com a mesa de jantar, e a cozinha, separada. Tinha também um caminho saindo da cozinha e passando pelo quintal para chegar ao quarto da empregada, com um pequeno banheiro de lado, e uma lavanderia. Entrei poucas vezes naquele quarto.

O terraço era grande, de piso vermelho, que também encerava. Cabia um conjunto de cadeiras e ainda o carro. Era ali que se recebiam as visitas, quando não eram muito próximas. Não entendo bem tanto encolhimento de espaços nas moradias, em tão pouco tempo...

A casa do Verde Mar tinha um jardim lindo, na frente do terraço. Com antúrios – (uma vez comi o talo do meio da flor), samambaias, bastão do Imperador, roseiras e várias cores de bouganville, que davam em cachos. Uma grama redonda, chamada japonesa, foi uma novidade plantada por um jardineiro e precisava de muita água. Também era tarefa nossa aguar o jardim, mas só vez por outra. O jardim mamãe gostava muito de cuidar. Tinha sempre uma mangueira enrolada, na lateral. À tardinha, antes do por do sol, mamãe espichava ela, ligava a torneira, o começava o ritual. Ela ficava compenetrada. De vez em quando, botava o dedo no fim da mangueira, para direcionar a água. Era bonito. Mamãe ficava sempre calada.

Aquela casa do Conjunto Verde Mar nunca saiu da minha memória. Vez por outra, mudo meu trajeto, e sigo para o Bairro dos Estados, só para passar lá em frente. Tá diferente a minha casa, reformaram, mas é ela. Reconheço o pé de cajú, o de jambo. Talvez o de limão e o de abacate não dê prá ver, daqui. E o taco da sala e do corredor, será que ainda está brilhando?

FOGOS DE ARTIFÍCIO

São João e Copa animam vendedores

Na capital, proximidade dos eventos deve aumentar procura por artefatos; cenário não é o mesmo em todo o estado

Iris Machado
irmschdo@gmail.com

A duas semanas do São João, o comércio de João Pessoa desfruta de uma dupla animação — e conta os dias para aliar as celebrações pré-juninas aos festejos da Copa do Mundo 2026, que começa na próxima quinta-feira (11). No varejo brasileiro, o Mundial de futebol deve movimentar R\$ 4,32 bilhões, volume 6,5% superior ao registrado na edição de 2022, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Essa expectativa, em especial, aquece as vendas de fogos de artifício, tradição consolidada no estado d'O Maior São João do Mundo.

Na capital, a programação junina abre oficialmente no dia 19, mas a procura pela mercadoria já incrementa a arrecadação das 14 barracas nas redondezas do Estádio José Américo de Almeida Filho, o Almeidão, no Cristo Redentor. Embora a clientela típica venha dos municípios metropolitanos, os comerciantes notam, cada vez mais, a chegada de turistas. Uma pesquisa da plataforma de hospedagem Booking.com constata essa tendência: João Pessoa figura entre os destinos mais procurados do país neste feriado prolongado, na quinta posição do *ranking* nacional de buscas.

“Muitas pessoas de fora estão vindo nos conhecer e ver o nosso artesanato. Eles tiram muita foto do que a gente faz, elogiam muito nosso trabalho e os fogos dife-



Foto: Evandro Pereira

Além dos fogos de artifício, barracas em João Pessoa vendem itens de artesanato junino

rentes. Uns vêm de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, de vários lugares. Por sinal, agora há pouco, a gente teve uma visita de um pessoal de Fortaleza. Como está vindo a Copa, a gente já começa a melhorar as vendas. Todo ano de Mundial, a gente aposta nisso. Aqui, quando é dia de jogo, a gente tem que correr atrás, se dividir e torcer para que o Brasil ganhe, porque, quando a Seleção perde, a gente também perde”, revela a comerciante Edileuza Muniz, presidente da Associação dos Barraqueiros de Fogos de Artifício da Paraíba.

Ela e o marido, José Roberto Andrade, atuam no ramo há mais de 30 anos. Na barraca do casal, os produtos mais populares são os fogos de artifício coloridos. Diversão da criançada, as bombinhas de estalo ou traques variam de R\$ 15 a R\$ 100, enquanto os “chuveirinhos” estão em uma faixa de preço de R\$ 7 a R\$ 25. O destaque prin-

cipal, porém, é o artesanato. “Balões, arcos, diademas, chapéus... Tudo feito à mão. A gente trabalha por encomenda, para supermercado, para festas de colégios, até para residenciais. Hoje, estão saindo mais pedidos para a Copa do que para o São João”, avalia.

Entre os clientes de Edileuza e José Roberto, está o cearense Igor Mota, que mora em João Pessoa há nove anos. Dessa vez, a seleção de Igor inclui estrelinhas, vulcões e opções infantis, na intenção de perpetuar a tradição de brincar do São João com os filhos. “A gente tem um sítio e sempre vai para lá com a família e os amigos. Para a cultura nordestina, essa é a melhor época do ano. E este é um mês diferente. Vai ser intenso torcer pela Copa e ao mesmo tempo curtir aqui o São João”, comenta.

O comércio de fogos de artifício também é um legado familiar. Exemplo disso é a vendedora Maria do

Carmo Régis, que completa 40 anos de vendas em 2026. Do sogro, o negócio passou para o marido e agora está sob a administração conjunta do casal. O próprio público, já estabelecido, acompanha esse costume, iniciado pelos avós e transmitido de pai para filho.

“Tradição tem que se manter em pé. Mas todo ano nós temos alguma coisa para diferenciar nossa barraca e não ficar sempre o mesmo. Eu espero que este ano seja bom, porque todo ano sempre é bom — e com a Copa é melhor. A gente tem preço para todo público, todos os tamanhos e todos os jeitos. Se alguém quiser só uma caixa [de fogos de artifício], a gente vai ter. E se quiser cinco caixas, a gente também vai ter. A gente tem uma variedade boa e um preço que cabe no bolso do brasileiro, do paraibano, de todo mundo que queira buscar os seus fogos de artifício”, afirma.

Movimento em Patos ainda está em baixa

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Em Patos, a tradição dos fogos de artifício também é revivida no período junino. Circulando pela cidade, não é difícil encontrar pontos de comercialização. Porém, neste ano, o movimento está em baixa. Enquanto os clientes deixam a busca pelos artigos pirotécnicos para os dias da festa, os vendedores sentem os efeitos das restrições estabelecidas para a comercialização de fogos com estampidos. Paralelamente a isso, os órgãos de segurança trabalham para garantir que a legislação e as normas sejam cumpridas.

Há 30 anos, Maria de Fátima Vieira trabalha com a revenda de fogos de artifício. Experiente, a comerciante vem sentindo os efeitos da baixa procura pelos seus produtos. “Era tradição todo ano ter a fogueirinha e os fogos. Hoje, está proibido. A fogueira eu até entendo, mas não vender bombinha, traque é ruim para a gente. Só pode vender chumbinho, chuveirinho, coisas que não prejudiquem as crianças”, disse a comerciante.

Desde o início de junho, Maria de Fátima monta sua

banca de vendas em uma praça, no bairro da Liberdade. A procura dos clientes, contudo, está inferior à média. “Todo dia eu boto isso aqui só para dizer que tem, para ver se eu consigo vender alguma coisa. Mas está fraco. Só começa a vender mesmo, ter mais saída, quando chega mais perto dos dias dos santos”, afirmou.

Danielle Medeiros mantém esse costume vivo. As brincadeiras com os artefatos remontam às suas memórias de criança. “Os fogos simbolizam a alegria desse mês tão especial. O São João é um momento de alegria, de união e de celebrar a nossa cultura. Essa época faz parte da minha infância e eu mantenho isso com a minha família”, relembrou.

Cliente assídua, Danielle também sabe que, ao lidar com os fogos, é preciso uma série de cuidados para que a brincadeira não vire um problema. “Eu só compro com o pessoal que eu já conheço, porque sei que são produtos confiáveis. E tem também aquelas instruções de segurança, que é sempre bom seguir”, alertou.

Desde 2024, a Lei nº 13.235 proíbe a fabricação, a comercialização, a guarda, o trans-

porte e a utilização de fogos de artifício que produzam poluição sonora em todo o território da Paraíba. O 4º Batalhão de Bombeiro Militar (BBM), em Patos, realiza um trabalho de acompanhamento e orientação para quem trabalha com a venda de artefatos pirotécnicos.

“A lei preconiza a proibição e a aplicação de multa para pessoas ou empresas que comercializem ou soltem fogos que fazem barulho. Essa legislação estadual direciona a fiscalização de fogos com estampido para a Superintendência de Administração do Meio Ambiente [Sudema]. Para os demais fogos, quem faz a fiscalização é o Corpo de Bombeiros”, explicou o subcomandante do 4º BBM, major Ricardo Allan.

Ainda de acordo com o subcomandante, os fogos são classificados em quatro categorias, de A a D, levando em consideração a quantidade de pólvora utilizada em sua composição. As normas restringem a comercialização em passeios públicos, mas autorizam a implantação dos postos de venda em casas e em praças, considerando ressalvas como o distanciamento de de-

pósitos de gás, postos de gasolina e escolas.

Para instalar um ponto de comercialização de fogos de artifício, é necessário fazer uma solicitação ao Corpo de Bombeiros. “Nós vamos ao local, explicamos o que ele precisa fazer, observamos as medições necessárias e avaliamos os fogos que ele tem para vender. Depois a gente emite um documento certificando que ele está regularizado”, orientou o major. Em caso de constatação de descumprimento das normas, a população pode denunciar ligando para o número 193. Comprovada a irregularidade, os fogos são apreendidos. Ainda de acordo com o 4º BBM, não há registro de ocorrência de venda clandestina em Patos.

À medida que se aproximam os dias de festa na Capital do Sertão, aumenta a expectativa dos comerciantes em alavancar as vendas. “Eu tenho fé em São João que vai melhorar. É difícil, mas eu estou aqui para quem quiser comprar. E, se Deus quiser, no ano que vem, estarei de novo”, projetou Maria de Fátima, que resiste em manter acesa a tradição junina de iluminar as noites de arraia com o brilho dos fogos.

Opinião

Alexandre Nascimento
alexandrenascimento.economista@gmail.com | Colaborador

Pix: quando o público supera o mercado

Durante décadas, o Brasil foi apresentado como aluno tardio da modernidade financeira. Nesta semana, porém, a comparação entre o Pix e o Zelle virou esse espelho: são os Estados Unidos que observam, com desconforto, uma inovação brasileira que chegou antes, alcançou mais gente e reorganizou o cotidiano econômico de um país continental.

Criado, operado e regulado pelo Banco Central, o Pix não é apenas um meio de pagamento do mercado. É infraestrutura pública. Funciona vinte e quatro horas por dia, conecta instituições concorrentes e permite que o dinheiro atravesse o sistema financeiro em segundos. Para pessoas físicas, como regra, é gratuito. Em 2025, movimentou o equivalente a trilhões de dólares e já era utilizado por cerca de 178 milhões de pessoas. Da feira ao consultório, do vendedor ambulante à grande empresa, o pagamento instantâneo deixou de ser novidade para se tornar idioma nacional.

O Zelle é uma solução importante, mas pertence a uma rede privada, controlada por grandes bancos americanos. Opera principalmente entre contas elegíveis nos Estados Unidos e, embora geralmente não cobre tarifas (em algumas instituições há tarifas pelo seu uso) do consumidor, não possui a universalidade institucional nem a amplitude de usos do Pix. A comparação revela duas filosofias: de um lado, uma plataforma bancária privada; de outro, uma infraestrutura pública que obrigou o mercado a interoperar.

É precisamente aí que começa o incômodo. O governo americano afirma que o Banco Central concede tratamento preferencial ao Pix e prejudica fornecedores de pagamentos dos Estados Unidos. Traduzida do diplomático, a queixa é simples: o Brasil criou uma alternativa tão eficiente que reduziu a dependência das redes tradicionais de cartões, entre elas Visa e Mastercard. Washington não se inquieta porque o Pix fracassou. Inquieta-se porque ele funciona.

No capitalismo financeiro, consolidou-se quase como dogma a ideia de que o Estado é lento, caro e incapaz de inovar; já o setor privado seria, por definição, ágil e superior. O Pix desmonta essa caricatura. Uma instituição pública desenhou as regras, construiu a infraestrutura e induziu bancos e *fintechs* a competir sobre uma base comum. O resultado foi mais conveniência para o cidadão, menores custos de transação e maior inclusão financeira.

Isso não significa que o sistema seja perfeito. Golpes, engenharia social, exclusão digital e proteção de dados exigem vigilância permanente. Mas vulnerabilidades operacionais não anulam a grandeza da arquitetura. Ao contrário: mostram que o próximo passo é aperfeiçoá-la, não entregá-la aos interesses dos que perderam renda e poder com sua expansão e sofrem também com vulnerabilidades similares.

O Pix é uma dessas raras realizações capazes de reconciliar o Brasil consigo mesmo. Não foi importado, concedido ou copiado: foi concebido aqui, sustentado por servidores públicos, incorporado por empresas e consagrado pela população. Num país tantas vezes treinado para admirar o que vem de fora, cabe um aplauso sem modéstia: como sociedade, construímos o sistema de pagamentos digitais mais democrático, abrangente e bem-sucedido de nossa época. E ele tem nome curto, tecnologia sofisticada e identidade inequívoca: é Pix e é brasileiro.

JUSTIÇA ELEITORAL

Paraíba tem 118,9 mil voluntários

Cidadãos interessados em compor banco de mesários no estado têm até o fim do mês para realizar cadastro

Eliz Santos
elzsantos17@gmail.com

Mais do que votar, milhares de paraibanos também ajudam a garantir o funcionamento das eleições. Dados da Justiça Eleitoral mostram que, de novembro de 2024 a maio deste ano, foram cadastrados 12.980 novos voluntários. Atualmente, o estado possui 118.988 eleitores inscritos no banco de mesários.

Para as Eleições 2026, a Justiça Eleitoral já está recrutando novos mesários voluntários em todo o estado. Os interessados têm até o fim de junho para realizar o cadastro. Segundo o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), o prazo é importante para o planejamento das equipes nas zonas eleitorais do estado. As convocações dos selecionados devem começar a partir de julho.

Para este ano, podem se inscrever eleitores maiores de 18 anos e com situação regular perante a Justiça Eleitoral. A legislação, no entanto, impede a atuação de candidatos, parentes de candidatos até segundo grau, integrantes de diretórios partidários com função executiva e autoridades policiais.

O cadastro para mesário voluntário pode ser feito de forma prática, sem sair de casa. Os interessados podem inscrever-se pelo portal do TRE-PB ou pelo aplicativo e-Título, no campo Mais Opções e, em seguida, Mesário Voluntário. Também é possível realizar o registro presencialmente nos cartórios eleitorais.

Convocação

O cadastro como mesário voluntário não garante convocação imediata. Caso não haja vagas disponíveis no momento, os dados permanecem no banco de dados da Justiça Eleitoral para futuras eleições.

Se selecionado para atuar nas Eleições 2026, o eleitor receberá uma convocação oficial com informações sobre a função, além



Mesários conferem documentos, organizam fluxo de votação, registram ocorrências e preparam urna eletrônica para envio dos resultados ao sistema

das datas e locais do treinamento e do pleito.

Atualmente, muitos tribunais realizam a convocação de forma digital, por meio do aplicativo e-Título ou de canais oficiais no WhatsApp, além da tradicional carta física.

Cidadania

Além de colaborar com a realização do pleito, os mesários têm direito a uma série de benefícios previstos pela Justiça Eleitoral. Entre os eleitores que decidiram participar do processo eleitoral como voluntários, está o servidor público Jankly Soares, de 33 anos. Ele afirma que a decisão de atuar como mesário surgiu tanto pelo desejo de colaborar com a democracia quanto pelas vantagens oferecidas aos participantes. “Eu me inscrevi para contribuir com a realização das eleições, que são fundamentais para a democracia no Brasil. Além disso, também me interessei pelas folgas oferecidas pela Justiça Eleitoral”, destaca.

A professora Marileide dos Santos, de 52 anos,

acumula uma longa trajetória como mesária. Ela lembra que o seu primeiro contato com as urnas aconteceu logo no início da sua juventude, quando foi convocada pela primeira vez. “Fui convocada muito nova e lembro que fiquei insegura, com medo, sem saber direito como funcionava. Mas fui trabalhar e comecei, ali, minha história com a Justiça Eleitoral”, recorda.

Marileide conta que atuou como mesária por muitos anos, até precisar se afastar. Após um período de afastada, voltou a ser convocada há cerca de três eleições e decidiu continuar participando. “Hoje, eu participo com prazer e vontade. Nós passamos o dia inteiro à disposição de um trabalho que exige responsabilidade e comprometimento. Acho muito justo que existam benefícios, principalmente as folgas compensatórias, que foram as que eu utilizei ao longo dos anos. Sem a participação das pessoas, o processo eleitoral não funcionaria”, afirma.

Para ela, a experiência

vai além do trabalho voluntário. “É uma forma de contribuir com a sociedade e de se sentir participando ativamente da democracia. Existe um forte sentimento de colaboração”, acrescenta.

Benefícios

Para quem deseja se voluntariar, a legislação eleitoral assegura uma série de incentivos:

- folgas – dois dias de folga para cada dia trabalhado nas eleições e para cada dia de treinamento;
- alimentação – auxílio-alimentação no valor de R\$ 65 por turno;
- desempate em concursos – possibilidade de utilização da atividade como critério de desempate em concursos públicos (quando previsto em edital);
- horas acadêmicas – universidades conveniadas também podem reconhecer a atuação como atividade extracurricular.

Na Paraíba, outro atrativo chama a atenção dos voluntários: o direito à meia-entrada em eventos culturais, esportivos e de lazer. O benefício foi ins-

tituído pela Lei Estadual nº 14.073, sancionada após aprovação da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB).

A legislação garante desconto de 50% no valor dos ingressos para mesários voluntários e eleitores que prestarem apoio logístico à Justiça Eleitoral. O benefício vale para quem

atuar efetivamente no primeiro e no segundo turno das eleições, além de plebiscitos e referendos.

Para ter acesso, basta apresentar a certidão emitida pela Justiça Eleitoral comprovando a participação. O benefício possui validade de dois anos a partir da atuação do eleitor nas eleições.



Marileide dos Santos: “Trabalho exige responsabilidade”

EXECUTIVO

Governador inaugura e autoriza novas obras, hoje, no Sertão

A agenda administrativa do governador Lucas Ribeiro pelo Sertão paraibano continua, hoje, com mais inspeções, entregas e autorizações de novas obras nas áreas da saúde, educação, mobilização urbana e infraestrutura. O chefe do Executivo estadual visita os municípios de Patos, Santa Luzia, Cacimba de Areia e Quixaba. Em Patos, o gestor ainda preside a plenária do Orçamento Democrático Estadual da 6ª Região.

Às 9h, Lucas Ribeiro entrega a reestruturação da Circunscrição Regional de

Lucas Ribeiro visita Patos, Santa Luzia, Cacimba de Areia e Quixaba; ao fim do dia, preside plenária do ODE

Trânsito (Ciretran) de Patos e, logo após, às 9h30, visita as obras da travessia urbana na Rua Floriano Peixoto, no

Centro do município. Em seguida, às 9h45, o governador entrega os serviços de adequação do setor de Urgência e Emergência do Hospital Infantil Noaldo Leite.

Ainda em Patos, às 10h, ele entrega a reforma do Hospital do Bem, além da implantação do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen Sertão). Depois, às 10h30, visita a ampliação do Hospital Regional Deputado Janduhy Carneiro, quando autoriza a licitação para reforma e adequações estruturais daquela unidade hospitalar. Encerrando

a programação do turno da manhã, às 11h, inaugura o Centro de Atendimento ao Autista de Patos.

No início da tarde, a partir das 12h30, o gestor paraibano visita o município de Santa Luzia, quando entrega a passagem molhada da Comunidade Barra. Logo depois, às 13h, visita a reforma do Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro. Na sequência, às 13h30, inaugura o Centro de Diagnóstico por Imagem Dr. José Eymard Moraes de Medeiros, quando também assina a ordem de serviço para reforma da

Escola Estadual de Ensino Fundamental Arlindo Benito de Morais.

Às 14h, o governador Lucas Ribeiro visita as obras da Ponte sobre o Rio Farinha e, em seguida, às 14h30, assina a licitação para contratação dos projetos da implantação e pavimentação asfáltica da estrada vicinal, no trecho São José do Bonfim/Cacimba de Areia; e assina convênios para construção da Estátua Turística e do Centro de Treinamento Municipal.

A partir das 15h, o chefe do Executivo visita o município de Quixaba e assina

convênios para reforma e ampliação do Centro de Especialidades Médicas e para pavimentação de ruas das comunidades de Quixaba.

A programação será encerrada em Patos, onde, a partir das 16h, o governador preside a plenária do Orçamento Democrático Estadual, quando dialogará com a população da 6ª Região, que escolherá as prioridades das obras com aplicação de recursos públicos para seus municípios. A plenária ocorre na Escola Cidada Integral Técnica José Gomes Alves.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Governo reage à decisão de Trump

EUA passaram a classificar facções criminosas como organizações terroristas, o que ameaça a soberania brasileira

Da Redação
com agências

Entrou em vigor, ontem, a decisão dos Estados Unidos (EUA) de classificar facções criminosas do Brasil como “organizações terroristas”, o que pode ter consequências econômicas e geopolíticas para o país. O governo brasileiro critica a decisão, por considerar que ela abre margem para que Washington interfira nos assuntos internos com a desculpa do combate ao terrorismo, e estuda uma maneira de lidar com governo Donald Trump.

Para o Executivo nacional, o combate ao crime deve ocorrer, sim, por meio da cooperação internacional, desde que respeitadas as soberanias dos Estados sob os territórios. Nos bastidores do Planalto, diplomatas comentam que o governo brasileiro tem examinado as movimentações Washington e considera que as decisões de Donald Trump podem ter efeitos distintos.

O primeiro teria caráter simbólico e não passaria de um aceno a grupos ideologicamente alinhados aos EUA,

sem consequências reais relevantes;

O segundo exigiria mais atenção. Acredita-se que os Estados Unidos poderiam adotar, no Brasil, uma conduta semelhante à direcionada à Venezuela — combate ao narcotráfico com apreensão de ativos, bloqueios e ações contra embarcações.

Já o terceiro seria o mais grave, colocando em risco instituições financeiras, pessoas ou empresas brasileiras.

Histórico

O governo Trump tem designado cartéis mexicanos e organizações criminosas de países como Venezuela, Equador e Colômbia como “terroristas”. A Casa Branca formou, em março deste ano, a coalizão chamada “Escudo das Américas”, reunindo governos alinhados ideologicamente à Washington para, em tese, combater o narcotráfico, mas também afastar a influência econômica de adversários geopolíticos da Casa Branca, como China e Rússia.

O combate ao narcotráfico foi a justificativa usada para

sequestrar o então presidente da Venezuela, Nicolas Maduro, além de pressionar o México, o que vem sendo denunciado pela presidenta do país Claudia Sheinbaum como interferência estrangeiras em assuntos internos.

Críticas ao Pix

O governo dos Estados Unidos classificou facções criminosas como “terroristas” em 28 de maio. Quatro dias depois, o Escritório do Representante de Comércio dos EUA publicou recomendação para a Casa Branca taxar importações do Brasil em 25% devido a supostas práticas comerciais desleais.

O documento ataca diretamente o Pix, sob a justificativa de que o sistema de transferência brasileiro estaria prejudicando as empresas de pagamento estadunidense, como Visa, Mastercard e Whatsapp Pay. Trump anunciou, então, a intenção de taxar as importações de 60 países, incluindo o Brasil, em tarifas adicionais de 10% ou 12,5%, alegando falhas no combate ao comércio de pro-



Foto: Ricardo Stuckert/FP

Poder Executivo monitora movimentações e consequências dos atos do país norte-americano

duto fabricados com trabalho forçado.

Para além das tarifas

Especialistas apontam que, para além de uma disputa tarifária, a empreitada norte-americana representa um risco à segurança, ao sistema financeiro e à soberania do Brasil, servindo de

pretexto para intervenções estrangeiras contra o país e prejudicando turismo, investimentos e comércio exterior.

Enfrentamento

O governo brasileiro contestou as justificativas dos EUA, alegando que elas servem para encobrir medidas protecionistas unilaterais. O

Itamaraty aponta que o Brasil poderá recorrer aos instrumentos previstos na Lei de Reciprocidade, que autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países e blocos que imponham barreiras unilaterais aos produtos nacionais transacionados no mercado global.

NOVA LEI

Renovação automática da CNH é sancionada

Agência Gov

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, sem vetos, ontem, o Projeto de Lei de Conversão nº 3/2026, que altera o Código de Trânsito Brasileiro (CTB). O texto permite, entre outros pontos, a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motoristas que não cometeram infrações de trânsito sujeitas a pontuação nos 12 meses anteriores.

A nova norma é fruto da Medida Provisória nº 1.327/2025, enviada pelo presidente Lula ao Congresso Nacional, em dezembro de 2025, que previa a renovação automática, sem taxas ou burocracias, para motoristas inscritos no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC). No Congresso, a proposta da renovação automática foi mantida, contudo, os parlamentares optaram por retomar a obrigatoriedade do exame médico com novas regras.

As alterações já beneficiaram dois milhões de motoristas, que tiveram suas CNHs renovadas automaticamente.

Até março deste ano, segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), a medida já havia proporcionado uma economia de R\$ 854,8 milhões à população.

A renovação automática está alinhada ao programa CNH do Brasil, uma plataforma lançada pelo Governo Federal em dezembro do ano passado, que simplifica e reduz em até 80% o custo para tirar a Carteira Nacional de Habilitação e que já conta com mais de 60 milhões de usuários.

Outra novidade do CNH do Brasil foi dar aos brasileiros a liberdade de escolher como preferem se preparar para tirar a Carteira Nacional de Habilitação. Agora, têm-se a opção de poder estudar o conteúdo teórico gratuitamente pela plataforma digital, frequentar uma autoescola tradicional ou combinar as duas opções. Para as aulas práticas, o novo condutor pode optar por uma autoescola, contratar um instrutor autônomo credenciado pelo Detran ou escolher a quantidade de aulas que julgar necessária para se sentir preparado.

CASO MASTER

Ciro pediu mais tempo em imóvel de Vorcaro

Agência Estado

O senador Ciro Nogueira (PP-PI) enviou mensagens a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, pedindo para permanecer por mais “uns três meses” em apartamento emprestado pelo banqueiro, segundo informações da Polícia Federal (PF), reveladas pela revista *Piauí*. O pedido foi feito no dia 2 de novembro do ano passado, duas semanas antes de o banqueiro ser preso, pela primeira vez, pela PF, por suspeitas de fraudes bancárias.

Em nota publicada, no mês passado, nas redes so-

ciais, Ciro Nogueira afirmou que sofre uma “tentativa de manchar” sua honra pessoal e que “em todo ano político é a mesma coisa”. Questionado pela revista sobre a ligação para Vorcaro, ele não quis comentar.

De acordo com a *Piauí*, o senador passou a usar o imóvel de Vorcaro, em São Paulo, depois que terminou um relacionamento com a então companheira e a deixou morar, temporariamente, no próprio apartamento. A permanência no imóvel seria pelo tempo necessário, para as obras em um outro apartamento, onde a mulher passaria

a morar em seguida.

Em uma das mensagens a Vorcaro, Ciro Nogueira disse que daria uma “explicação” ao banqueiro, a quem chamava de “irmão”. “Eu compreí um apartamento agora para Flávia [...] para [eu] poder voltar e devolver o apartamento. Só que ainda tem que botar piso, essas coisas, vai demorar uns três meses. Mas, se tu precisar aqui antes, me avisa que eu dou um jeito. Não quero abusar da tua boa vontade, não. Tá bom, meu irmão?”, falou.

Na troca de mensagens, Vorcaro não entendeu de imediato o pedido do senador e chegou a perguntar se Ciro Nogueira estava precisando de um outro imóvel. “Vc tá falando do apto em SP em que já está? Ou precisa de outro?”, perguntou. Ciro Nogueira esclareceu: “É o que eu tô”.

Em seguida, conforme as mensagens, ele foi tranquilizado por Daniel Vorcaro: “Irmãozão, já te falei desse apto. Zero estresse Vamos conversar depois”.

Em maio, Ciro Noguei-

ra foi alvo de mandado de busca e apreensão cumprido pela PF em operação que apura indícios de irregularidades na relação entre ele e o banqueiro. A diligência foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça.

Segundo a PF, o senador recebeu propinas de Daniel Vorcaro e “instrumentalizou o exercício do mandato parlamentar” em favor dos interesses do banqueiro no Congresso Nacional. Os pagamentos seriam de R\$ 300 mil e teriam evoluído para R\$ 500 mil.

■ Conversa revelada pela revista *Piauí* aconteceu em 2 de novembro do ano passado e é investigada pela Polícia Federal



Foto: Julia Marques/Agência Brasil

Senador enviou mensagens para o dono do Banco Master

QUALIFICAÇÃO

Mídiacom-PB promove webinar sobre a cobertura das eleições

A Mídiacom-PB e o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) realizam, na próxima segunda-feira (8), a partir das 15h, o webinar Eleições 2026, iniciativa voltada à capacitação e atualização das emissoras de rádio e televisão paraibanas sobre os principais aspectos que orientarão a cobertura do próximo processo eleitoral. O evento será realizado de forma *on-line*, por meio da plataforma Zoom.

A ação faz parte do trabalho desenvolvido pela Mídiacom-PB para fortalecer a atuação dos veículos de comunicação, promovendo formação qualificada e contribuindo para uma cobertura eleitoral pautada pela legalidade, transparência e responsabilidade.

A programação será aberta pelo presidente da Mídiacom-PB, André Vajas, e pelo presidente do TRE-PB, o de-

sembargador Márcio Muriello. Na sequência, o diretor de Assuntos Legais e Regulatórios da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), Rodolfo Salema, ministrará a palestra Democracia e Mídia: o Papel do Rádio e da Televisão nas Eleições. O especialista abordará a importância da radiodifusão para a formação da opinião pública e para o fortalecimento do ambiente de-

mocrático. Já o juiz substituto do TRE-PB, Euler Paulo de Moura Jansen, apresentará os principais pontos das resoluções que disciplinarão a atuação das emissoras e demais meios de comunicação durante as Eleições 2026, esclarecendo dúvidas e orientando os participantes sobre as regras previstas na legislação eleitoral.

“A radiodifusão desempenha um papel fundamen-

tal durante as eleições. Rádio e televisão são fontes de informação confiável para milhões de brasileiros e contribuem diretamente para que o eleitor tenha acesso a conteúdos de interesse público, conheça propostas e participe de forma consciente do processo democrático. Nosso objetivo é oferecer às emissoras informações e orientações que contribuam para uma cobertura cada vez

mais qualificada”, explica André Vajas.

A realização do webinar também reforça uma das principais bandeiras da Mídiacom-PB: o combate à desinformação. Para a entidade, veículos de comunicação fortes, profissionais capacitados e informação produzida com responsabilidade são elementos essenciais para a preservação da democracia e da liberdade de expressão.

ORÇAMENTO

Cortes na ANM afetam fiscalizações

Contingenciamento alcança ações estratégicas do setor mineral, como segurança de estruturas e análise de projetos

Agência Estado

O contingenciamento de recursos imposto à Agência Nacional de Mineração (ANM) está comprometendo atividades consideradas estratégicas para o setor mineral brasileiro, incluindo a fiscalização de barragens e pilhas de mineração, o combate à lavra ilegal, a arrecadação de royalties e a análise de novos empreendimentos. Segundo a agência, a restrição orçamentária já afeta a capacidade operacional do órgão e pode resultar na paralisação de ações essenciais para a regulação do setor.

De acordo com a ANM, os efeitos do corte de recursos atingem áreas ligadas à segurança de estruturas mineirárias, à fiscalização da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerários (CFEM), à modernização tecnológica e à execução de projetos voltados ao desenvolvimento da mineração brasileira. O órgão afirma que a situação também pode retardar investimentos, comprometer a arrecadação pública e ampliar riscos regulatórios.

Entre os impactos apontados pela agência, está a redução das vistorias presenciais em barragens, pilhas e outras estruturas mineirárias. Segundo a ANM, a revisão do planejamento decorrente das restrições orçamentárias afeta diretamente o cronograma de fiscalização previsto para 2026.

Caso o cenário atual seja mantido, 43 barragens e 18

pilhas de mineração que estavam programadas para receber inspeções técnicas até o fim do próximo ano poderão ficar sem fiscalização dentro do cronograma inicialmente estabelecido. A agência destaca que parte dessas estruturas demanda acompanhamento contínuo devido ao potencial impacto social, ambiental e econômico, incluindo empreendimentos localizados próximos a comunidades e áreas ambientalmente sensíveis.

A restrição de recursos também afeta a análise de Relatórios Finais de Pesquisa e de Planos de Aproveitamento Econômico (PAEs), etapas necessárias para transformar descobertas minerais em operações produtivas.

Segundo a ANM, diversas análises dependem da realização de vistorias técnicas presenciais. Sem esses procedimentos, processos deixam de avançar, o que pode atrasar investimentos, a geração de empregos e a entrada de novos empreendimentos em operação.

O problema também alcança a gestão dos direitos minerários. De acordo com a agência, cerca de 88 mil áreas estão atualmente em condição de disponibilidade, sendo aproximadamente 17 mil aptas para serem ofertadas ao mercado por meio de processos de oferta pública e leilão. A postergação dessas iniciativas reduz a entrada de novas áreas no ciclo de investimentos do setor mineral.

Outro ponto de atenção

envolve a análise de projetos relacionados a minerais críticos e estratégicos, insumos considerados essenciais para segmentos ligados à transição energética, mobilidade elétrica, indústria de alta tecnologia e produção de equipamentos de energia limpa.

Segundo a agência, a redução da capacidade operacional ocorre em um momento em que o Brasil busca ampliar sua participação nas cadeias globais de fornecimento desses minerais e atrair investimentos internacionais voltados ao segmento.

A arrecadação e a fiscalização da CFEM, conhecida como *royalty* da mineração, também sofrem impactos com o contingenciamento. De acordo com a ANM, auditorias e inspeções são instrumentos fundamentais para verificar as informações declaradas pelas empresas mineradoras e evitar perdas de arrecadação decorrentes de possíveis irregularidades.

A agência avalia que a redução dessas atividades enfraquece a capacidade fiscalizatória do Estado e pode gerar reflexos sobre receitas compartilhadas entre União, estados e municípios.

Projetos de transformação digital também foram afetados pelas restrições orçamentárias. Entre as iniciativas impactadas, estão programas de modernização dos sistemas da agência, aprimoramento do monitoramento remoto e desenvolvimento de mecanismos de rastreabilidade da cadeia produtiva do ouro.



Agência teme que haja atraso nas inspeções técnicas de barragens e pilhas de mineração

Foto: Divulgação/ANM

Segundo a ANM, a interrupção ou adiamento desses investimentos compromete ferramentas consideradas importantes para o combate à mineração ilegal, à evasão de divisas e à comercialização irregular de minérios.

O contingenciamento também alcança atividades relacionadas ao comércio exterior. A emissão dos Certificados do Processo de Kimberley, exigidos para exportações de diamantes brutos, depende de procedimentos técnicos conduzidos pela agência. Limitações operacionais podem afetar a regularidade dessas operações, conforme o órgão.

A ANM afirma que, nos

últimos anos, passou a assumir novas responsabilidades ligadas à segurança de estruturas mineirárias, fiscalização remota, rastreabilidade da produção mineral, agenda de minerais críticos e modernização regulatória. Segundo a agência, a ampliação dessas atribuições não foi acompanhada por aumento proporcional de recursos financeiros e operacionais.

Com atuação em todo o território nacional, a ANM é responsável pela gestão de mais de 255 mil processos minerários ativos, além da fiscalização de estruturas mineirárias e da arrecadação da CFEM.

Embora o contingenciamento atinja diferentes órgãos federais, a ANM argumenta que os efeitos sobre a mineração possuem características específicas devido à dimensão territorial de suas atribuições e à dependência de fiscalizações presenciais.

De acordo com a agência, a continuidade das restrições pode ampliar riscos regulatórios, retardar investimentos, dificultar o aproveitamento de recursos minerais e reduzir a capacidade do Estado de acompanhar adequadamente uma atividade considerada estratégica para o desenvolvimento econômico do país.

SUSTENTABILIDADE

Ministro diz que justiça climática é compromisso democrático

Da Redação
com Agência Gov

O ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena, afirmou, durante o Rio Nature & Climate Week (RNCW), que a retomada da liderança climática brasileira é indissociável da garantia de direitos territoriais e da justiça climática. O evento, que busca consolidar a capital fluminense como polo permanente de articulação entre governos, setor privado e sociedade civil, acontece até hoje. A programação, iniciada no dia 1º de junho, reuniu lideranças internacionais para discutir caminhos integrados de implementação das agendas de clima, natureza e desenvolvimento.

Em pronunciamento no Boulevard Olímpico, Terena enfatizou que os avanços ambientais recentes do país não são fortuitos, mas fruto de uma “decisão política do governo brasileiro” e de um esforço coordenado entre o Estado e a sociedade civil. Ele destacou que a criação do Ministério dos Povos Indígenas marca uma ruptura histórica, transitando de um modelo de tutela para um de participação efetiva. “Nós conseguimos demonstrar ao



Eloy Terena participou do Rio Nature & Climate Week

Foto: Divulgação/Agência Gov

mundo que é possível reduzir desmatamento, reduzir emissões e recolocar a pauta climática como prioridade de Estado”, afirmou.

O discurso do ministro ecoou as preocupações apresentadas, na abertura da conferência, pelo climatologista Carlos Nobre, que alertou sobre a urgência de proteger a população diante de eventos climáticos extremos. Para Terena, a resposta a esse desafio passa necessariamente pela valorização da “floresta em pé” e dos conhecimentos tradicionais. Ele defendeu que proteger os territórios indígenas é uma das estratégias

climáticas mais eficientes, uma vez que essas áreas figuram entre as mais preservadas do país.

O ministro buscou alterar a percepção global sobre o papel das comunidades indígenas. “Eu costumo dizer que os povos indígenas não aparecem nesse debate apenas como grupos vulneráveis a serem protegidos”, declarou, ressaltando que esses povos são, na verdade, protagonistas que oferecem soluções concretas de manejo sustentável e equilíbrio ecológico.

Financiamento

O debate também abor-

dou as assimetrias no financiamento climático. O ministro criticou o fato de que uma parcela ínfima dos recursos globais chega efetivamente às organizações indígenas, apesar de seu papel reconhecido na proteção das florestas. Ele cobrou que as instituições internacionais e o setor privado democratizem sua governança e tratem a sustentabilidade como um compromisso real com direitos e transparência, e não apenas como agenda reputacional.

Para Terena, a verdadeira coliderança exige que os povos indígenas participem da formulação das políticas desde o início, e não sejam meramente consultados ao final dos processos. Ele defendeu que essa inclusão amplia a qualidade democrática do Estado brasileiro ao ouvir quem historicamente protegeu as florestas e modos de vida.

O gestor elevou o debate para uma esfera sistêmica. “Enfrentar a crise climática não é apenas uma questão ambiental. É uma discussão sobre democracia, sobre desenvolvimento e sobre qual futuro coletivo nós queremos construir”, con-

cluiu o ministro dos Povos Indígenas.

Presença

Além das metas ambientais, Eloy Terena destacou o impacto transformador da ocupação de cargos estratégicos por lideranças indígenas, como na presidência da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e na Secretaria Nacional de Saúde Indígena (Sesai). Para o ministro, essa presença no âmbito do poder decisório possui uma função pedagógica, tanto para os povos indígenas quanto para a máquina pública, pois exige o exercício de um “duplo saber”, ou seja, a aplicação de conhecimentos ancestrais e tradicionais para qualificar a burocracia, os símbolos e a rotina administrativa do Estado.

O ministro enfatizou que essa participação atende a uma reivindicação histórica do movimento indígena, que, desde a década de 1970, luta para que as políticas públicas sejam pensadas e executadas pelos próprios povos. Como exemplo desse avanço, Terena citou a recente sanção da lei que cria a primeira

universidade indígena do Brasil, um marco para que o saber tradicional dispute espaço no campo político e acadêmico.

“É a primeira vez que nós estamos sentados aqui podendo dialogar de igual para igual e fazendo a disputa do campo político”, afirmou o ministro, referindo-se à necessidade de interlocução direta com pastas estratégicas. Segundo ele, consolidar essa presença na estrutura administrativa é fundamental para garantir que o Estado brasileiro nunca mais ignore o papel dos povos originários na construção do futuro do país.

“

Enfrentar a crise climática não é apenas uma questão ambiental

Eloy Terena

SEM ACORDO

Irã ameaça ampliar frentes de guerra

Conflito pode ganhar outra dimensão sem avanço nas negociações e a liberação de ativos iranianos congelados pelos EUA

Laís Adriana
Agência Estado

O conselheiro militar do líder supremo do Irã, aiatolá Mojtaba Khamenei, Mohsen Rezaei, ameaçou expandir a guerra para outras frentes ainda não exploradas, caso não alcance um acordo com os Estados Unidos. O comentário aconteceu em entrevista, ontem, para a CNN.

Rezaei condicionou o avanço das negociações de paz a liberação de ativos iranianos congelados pelos EUA por meio de sanções econômicas. “Consideramos isso como um sinal de boa fé para alcançar a paz, e US\$ 24 bilhões não é um valor elevado para a América. É um teste em que eles precisam passar e o caminho será reaberto”, disse, acrescentando que o dinheiro nunca pertenceu aos EUA. “É dinheiro do Irã”.

O conselheiro militar também acusou os americanos de “não dizer a verdade” sobre o andamento das negociações. Segundo Rezaei, as conversas ainda estão travadas no primeiro estágio e foram interrompidas por conta do presidente americano Donald Trump.

“Trump precisa deixar seus interesses de lado, tomar decisões separadas de Israel, liberar ativos e, aí, teremos um novo caminho” para as relações entre Washington e Teerã, apontou.

Contudo, sem avanço nas negociações e com a continuidade do bloqueio marítimo pelos EUA, Rezaei ameaçou ampliar as frentes de guerra. “Vamos dar outra dimensão para esse conflito. Vamos expandir para o Oceano Índico, para o Estreito de Bab al-Mandab e atacar bases dos EUA diferentes dos lugares que já atacamos, e perdas dos EUA serão pesadas”, declarou.

O conselheiro também negou qualquer possibilidade de encontro entre Trump e Khamenei. “Isso não acontecerá”, afirmou.

■ O conselheiro militar também acusou os americanos de “não dizer a verdade” sobre o andamento das negociações



Na eleição, que ocorreu terça-feira (2), o Brasil recebeu 181 votos dos representantes dos países que integram a organização

2027 A 2029

Brasil é eleito para integrar o Ecosoc da ONU

Agência Brasil

O Ministério das Relações Exteriores informou na noite de quinta-feira (4) que o Brasil foi eleito para integrar o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc). O mandato será exercido de 2027 a 2029.

A eleição ocorreu na terça-

feira (2). O Brasil recebeu 181 votos dos representantes dos países que integram a organização.

Na avaliação da diplomacia brasileira, a eleição demonstra a importância do país no cenário internacional. “A eleição do Brasil reflete a importância atribuída ao papel estratégico que o país tem a desempenhar

no Ecosoc, especialmente para a redução das desigualdades e a promoção da paz sustentável”, declarou o Itamaraty.

O conselho, que é composto por 54 membros, é um dos principais órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU) e tem a tarefa de coordenar as agências especializadas das Nações Uni-

das, monitorando recomendações sobre os temas que envolvem comércio internacional, desenvolvimento, direitos humanos, condição da mulher, ciência e tecnologia, entre outros.

As recomendações são conhecidas como “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”.

NOVAS SANÇÕES

EUA visam empresas de turismo, mineração e o presidente de Cuba

Lucas Pordens León
Agência Brasil

O Departamento de Tesouro dos EUA incluiu, na quinta-feira (4), na lista de entidades sancionadas a Amistur Cuba, empresa de turismo da ilha, e a Minera la Victoria, joint venture formada pela empresa de mineração de ouro cubana Geominera em parceria com a australiana Antilles Gold.

No mesmo dia, o presidente dos EUA, Donald Trump, alegou que Cuba quer que a Casa Branca cuide da ilha. “Vamos cuidar de Cuba depois de terminar com o Irã, talvez seja possível investir lá”, disse Trump a jornalistas.

Em comunicado nas redes sociais, o secretário de Estado Marco Rubio declarou que qualquer pessoa que forneça serviços as entidades sancionadas corre o risco de também serem sancionadas. “Bancos estrangeiros e outras empresas que forneçam serviços a essas entidades devem congelar essas atividades. A Administração Trump não to-

lerá mais regimes marxistas radicais em nosso hemisfério”, enfatizou Rubio.

Os EUA ainda sancionaram o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, sua esposa, Lis Cuesta Peraza, seu filho, Manuel Anido Cuesta, e outros funcionários ligados ao governo de Havana. Entre eles, um filho e um neto do ex-presidente de Cuba Raúl Castro, Alejandro Castro Espin e Raul Alejandro Castro Calis, respectivamente.

Outras entidades que foram alvos dos EUA são o Ministério das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba; o Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP); e os Comitês para Defesa da Revolução (CDR).

“Todas as transações e negociações realizadas por pessoas dos EUA ou pessoas dentro (ou em trânsito) pelos Estados Unidos que envolvam quaisquer bens ou interesses em bens de pessoas designadas ou bloqueadas são proibidas”, informa a nota do escritório responsável pe-

las sanções dos EUA (OFAC).

Reação

O presidente de Cuba Miguel Díaz-Canel frizou que as falas do presidente Trump são uma ameaça ao país e criticou as novas medidas unilaterais que “prejudicam o povo”. Segundo Canel, “A agressividade e a perversão do governo ianque colidirão com nossa determinação de enfrentar os piores cenários e resistir ao ataque imperial”, escreveu em uma rede social.

O ministro das relações exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, destacou que a inclusão de pessoas, empresas e entidades em uma “lista ilegítima” de sanções demonstra o plano de intervenção na ilha.

“Toda ação dos EUA com o objetivo de criar um cenário de conflito entre os dois países está fadada ao fracasso. Toda ameaça à independência e à soberania de Cuba será enfrentada com ainda mais união e determinação por parte do nosso povo”, comentou Rodríguez em uma rede social.

AMANHÃ

Peru definirá o presidente entre Keiko Fujimori e Roberto Sánchez

Lucas Pordens León
Agência Brasil

Com 34 milhões de habitantes, o Peru vai às urnas, amanhã, para definir o próximo presidente, que governará o país de 2026 a 2031. A disputa está entre a direita Keiko Fujimori e o esquerdista Roberto Sánchez Palomino.

Após um primeiro turno tumultuado, no qual a apuração arrastou-se por mais de um mês, a filha do ex-ditador Alberto Fujimori (1990-2000), Keiko Fujimori, terminou com 17,1% dos votos contra 12,0% de Sánchez, em uma votação que contou com 35 candidatos.

O país sul-americano enfrenta uma longa crise política e econômica, que levou a destituições sucessivas de presidentes pelo parlamento. O próximo chefe de Estado no Peru será o nono presidente em 10 anos.

Fujimori

Apesar da vantagem

de Keiko no primeiro turno, analistas apontam para um cenário incerto amanhã. Isso porque Fujimori amargou derrotas nas três últimas eleições presidenciais, em 2011, 2016 e 2021, sempre no segundo turno.

Ao mesmo tempo em que herda os votos do pai, Alberto Fujimori, condenado por violações de direitos humanos — o que inclui esterilização forçada de mulheres indígenas — Keiko também herda a rejeição ao antigo presidente.

Durante a campanha, ela tem pregado uma aproximação maior com os Estados Unidos de Donald Trump, o que pode ter consequências para os investimentos chineses no Peru, onde há o Porto de Chancay, que escoia produção do continente para Ásia.

Sánchez

Por sua vez, o esquerdista Roberto Sánchez Palomino tem se colocado ao lado do ex-presidente Pe-

dro Castillo, de quem foi ministro. Eleito em 2021 contra Keiko, Castillo foi destituído, preso e condenado por tentativa de golpe de Estado ao tentar dissolver o Parlamento.

Para seus apoiadores, Castillo foi vítima do poderoso parlamento peruano por representar o voto da população rural e indígena do país.

Psicólogo de formação, Roberto Sánchez é deputado pelo partido Juntos Pelo Peru e tem prometido uma reforma constitucional para enterrar a Carta Magna herdada do fujimorismo, além de defender reformas sociais para ampliação de direitos.

O professor de pós-graduação de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (USP), Gustavo Menon, avalia que essa eleição tem repercussões na disputa comercial travada entre China e EUA, na América Latina.

MEIO AMBIENTE

Mauro Vieira debate Fundo de Florestas Tropicais em Luxemburgo

Agência Brasil

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, participou, ontem, de um evento internacional sobre o clima, para discutir temas relacionados ao Fundo Flo-

restas Tropicais para Sempre (TFFF), criado na COP 30 para financiar a preservação de florestas.

Realizado em Luxemburgo, o evento de alto nível marcou a primeira edição do International Climate Finance

Days, encontro que debate o financiamento ambiental.

Desde o lançamento na COP 30, Alemanha, França, Noruega, Holanda, Indonésia e Portugal anunciaram contribuições ao fundo de preservação.

A viagem de Vieira também representa a primeira visita de um chanceler brasileiro a Luxemburgo após a retomada das relações diplomáticas, em 1911.

No encontro com autoridades do governo local, o mi-

nistro discutiu temas relacionados à aplicação provisória do acordo comercial do Mercosul com a União Europeia e assuntos ligados ao desenvolvimento sustentável e comércio bilateral.

De acordo com o Itama-

ry, os investimentos de Luxemburgo no Brasil somam US\$ 23,5 bilhões, principalmente nos setores de energia e infraestrutura. Os investimentos de empresas brasileiras naquele país são de aproximadamente US\$ 35 bilhões.